

ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1

Nível:	Superior
EMENTA	
A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.	
OBJETIVO	
Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação Apreender criticamente a relação entre escola e sociedade Analisar temas contemporâneos da educação.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético.	
UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.	
UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.	
UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.	
AValiação	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010
 CAMPANER, S. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMO, R. B. **Educação Especial: pesquisa e prática**. Curitiba, IBPEX, 2010.
 LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.
 GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2013.
 NOGUEIRA JR., R. **Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**.
 Curitiba: Intersaberes, 2012.
 PORTO, L S. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-a-Passo, 62).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.	
OBJETIVO	
Compreender o processo histórico da Educação e da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: História da Educação Evolução do Ensino no Brasil A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil A Educação no Estado Novo O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional A Educação Brasileira após 1964 A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.</p> <p>UNIDADE II: História da Educação Física A História da Educação Física no Mundo; Os papéis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico; A influência europeia na Educação Física do Brasil; As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;	

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Rarços e avanços**. 8a. edição, Campinas- SP: Papirus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2006

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; ● Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; ● Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica; A construção social do sujeito.	
UNIDADE II: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt; Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios; Hierarquia de necessidade de Maslow; A teoria de Winnicott; Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky; Teoria Psicogenética de Henri Wallon; Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ORGANIZADOR WILSON FERREIRA COELHO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Pearson. 138 p. ISBN 9788543012193. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

NELSON PILETTI, SOLANGE MARQUES ROSSATO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Contexto. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estuda os conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promover uma introdução à bioquímica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • • Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando aquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor. • Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular • Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos. • Identificar os tipos de tecidos. • Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Biologia e sua relação com a Educação Física: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física. 2. Tipos e Estrutura Celular: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Células eucariontes e procariontes 2.2 Organelas celulares e suas funções. 2.3 As células musculares 3. Homeostase dos fluidos corporais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Composição iônica intra e extracelular. 4. Mecanismos de regulação do volume e da função celular <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Osmose; transportes passivos e transportes ativos; 5.2 Regulação osmótica; 5.3 Radicais livres e taurina. 5. Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura atômica: (Integração com Bioquímica). <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Reações de Oxidação; 1.2 Reações de Redução. 1. Água, Ácidos e Bases: (Integração com Bioquímica). <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Natureza dos compostos celulares 1.2 Definições, pH e solução-tampão; 2. Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica). 	

<p>2.1 Carboidratos; 2.2 Lipídeos; 2.3 Proteínas. 2.4 Ácidos Nucléicos 3. Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica). 4. Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica). 4.1 Energia química, elétrica e mecânica; 4.2 Entalpia; 4.3 Entropia; 4.4 Energia de Gibbs.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas em Laboratório; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).</p>
AVALIAÇÃO
<p>Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:</p> <p>1. Avaliações teóricas; 2. Avaliações práticas; 3. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 4. Relatórios de aulas práticas. 5. Pesquisas bibliográfica e de campo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FOSS, Merle L. Fox. bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MCARDLE, William. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERNE & Levy: **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HERNANDES F. CARVALHO, Shirlei Maria Recco-Pimentel. **A célula**. 3ª Edição. [S.l.]: Manole. 608 p. ISBN 9788520434543. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434543>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ROBERGS, Robert A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: Para aptidão, desempenho e saúde: Guia de estudo**. São Paulo: Phorte, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Trata do estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao discente os conceitos básicos Anatomia Humana, proporcionando a base teórica e prática para identificar, reconhecer e compreender a anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas, de forma, a desenvolver suas habilidades na intervenção da Educação Física. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo da Anatomia: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História da Anatomia; 1.2 A Anatomia como Ciência; 1.3 Posição anatômica e nomenclatura anatômica. 2. Planos e Eixos Anatômicos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Termos de posição, direção e situação; 2.2 Cavidades corporais; 3. Anatomia do Sistema Esquelético: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Osteologia; 3.2 Divisões do esqueleto humano; 3.3 Classificações e características dos ossos 4. Anatomia do Sistema Articular: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Artrologia; 4.2 O movimento nas articulações; 4.3 Classificações e características das articulações. 5. Anatomia do Sistema Muscular: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Miologia; 	

- 5.2 Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;
- 5.3 Classificações e características dos músculos;
- 5.4 Principais músculos do corpo humano;
- 5.5 Origem e inserção dos músculos.
- 6. Sistema Nervoso:
- 6.1 Neurologia;
- 6.2 Constituição e divisões do sistema nervoso;
- 6.3 Funções básicas do sistema nervoso.

UNIDADE II

- 1. Sistema Cardiovascular:
 - 1.1 Cardiologia;
 - 1.2 Funções do sistema cardiovascular;
 - 1.3 O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;
 - 1.4 A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.
- 2. Sistema Respiratório:
 - 2.1 Características e anatomia do sistema respiratório;
 - 2.2 Estruturas do sistema respiratório;
 - 2.3 A ventilação – Porção de condução e respiração.
- 3. Sistema Digestório
 - 3.1 Características e anatomia do sistema digestório;
 - 3.2 Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.
- 4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Estruturas do sistema endócrino;
 - 4.2 Localização das principais glândulas.
- 5. Sistemas Renal e Urinário:
 - 5.1 Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;
 - 5.2 Estruturas dos sistemas renal e urinário.
- 6. Sistema Reprodutor:
 - 6.1 Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
 Peças anatômicas de laboratório.

AValiação

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
 Avaliações teóricas;
 Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
 Relatórios de aulas práticas.
 Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2008.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER SPENCE. **Anatomia humana básica** - 2ª Edição. [S.l.]: Manole. 1478 p. ISBN 8520400035. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

KENT M. VAN DE GRAAFF. **Anatomia Humana**. [S.l.]: Manole. 866 p. ISBN 9788520413180. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

OMAR FAIZ, Simon Blackburn, David Moffat. **Anatomia Básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais** (3a edição). [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520436073. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436073>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas e marchas), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Conhecer o atletismo, sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas no âmbito escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.</p> <p>Objetivos Específicos: Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade; Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as corridas; Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo; Regras das provas de corridas; Atividades de Iniciação pedagógica as corridas; Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;</p> <p>UNIDADE II Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; Estudo e análise das regras oficiais das provas Corridas de Meio-fundo e suas características; Corridas de Fundo e suas características. Festival de provas do atletismo no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários	
RECURSOS	

<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COICEIRO, Geovana Alves -1000 exercícios e jogos para o atletismo – 3ª edição, Rio de Janeiro – editora Sprint – 2011.</p> <p>FERNANDES, José Luis - Atletismo: corridas – 3ª edição, São Paulo – EPU- 2003 -</p> <p>MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012.</p> <p>FINCK, Silvia Christina Madrid - A Educação Física e o Esporte na Escola - Cotidiano, Saberes e Formação - 1ª edição. Editora: IbpeX, 2010.</p> <p>FREITAS, Marcelo - Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009.</p> <p>MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo No Currículo Escolar. 2ª edição – editora Wak - 2012.</p> <p>VIEIRA, Silvia - O que é atletismo. Rio de Janeiro. Casa da Palavra editora - 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; • Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; • Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo); • Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas; • Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; • Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História sobre a origem do futebol e do futsal; Métodos de ensino do futsal (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino</p>	
<p>UNIDADE II Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.</p>	
<p>UNIDADE II Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra) Principais sistemas táticos do futebol e futsal Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.

Nas disciplinas que possuem carga horária de Prática como Componente Curricular desenvolvidas atividades como aplicação práticas dos conteúdos, aulas de campo, visitas técnicas, torneios esportivos, assim como a avaliação.

Serão previstas 50% de aulas práticas, já nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:

Material didático-pedagógico,

o quadro branco,

o projetor de slides et,

Recursos audiovisuais,

Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Prova Escrita

Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2012. 114 p., il. ISBN 978-85-362-1511-2.

APOLO, Alexandre. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2007. 150 p., il. ISBN 9788576551447.

VOSER, Rogério da Cunha. **O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p., il. ISBN 978-85-363-0098-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. **Regras oficiais**. Disponível em:

http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf

Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol 2016/2017**. Disponível em:

https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161220181822_0.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICO E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Análise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física; • Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica; • Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder; • Analisar o esporte na nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte. • Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade e motricidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física; UNIDADE II: Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar; UNIDADE III: A Educação Física e a Educação do Corpo; UNIDADE IV: A dimensão social do Esporte moderno.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Visita técnica.</p>	
RECURSOS	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.</p>	
AVALIAÇÃO	

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada acadêmico, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 244 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui bibliografia.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). **Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo**. Fortaleza: UFC, 2004. 111p. (Coleção Diálogos Intempestivos; v. 18).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: educação física brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 206 p., il. (Série Sociedade & Cultura). Inclui bibliografia.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: cultura e sociedade**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p. ISBN 9788532631626.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 77p. (Polêmicas do Nosso Tempo).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; • Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; • Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·</p> <p>Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);</p> <p>Unidade 3: Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem Educação Especial e Necessidade Educacional Específica Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia); Entendendo o TDAH como um T.A.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
Desempenho cognitivo;
Criatividade e o uso de recursos diversificados;
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que poderão ser utilizados: Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília, DF: Liber, 2011.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César ... [et al.]. **O Construtivismo na Sala de Aula** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo: construções e desconstruções**. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos; • Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase; • Compreender o funcionamento de cada sistema; • Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiologia Celular: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Princípios da função celular; 1.2 Homeostase dos líquidos celulares; 1.3 Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica. 2. Transporte de Substâncias através da Membrana Celular: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Difusão simples e facilitada (Integração com Bioquímica); 2.2 Transporte ativo (Integração com Bioquímica); 2.3 Regulação osmótica (Integração com Bioquímica). 3. Sistema Nervoso: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Estrutura e função do sistema nervoso; 3.2 Geração e condução dos potenciais de ação; 3.3 Transmissão sináptica; 3.4 Sistema somatossensorial; 3.5 Funções superiores do sistema nervoso; 3.6 Sistema nervoso autônomo e seu controle central; 3.7 Organização da função motora. 4. Músculo: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Fisiologia do músculo esquelético; 4.2 Músculo cardíaco; 4.3 Músculo liso. 5. Sistema Cardiovascular: 	

- 5.1 Estrutura e função do sistema cardiovascular;
- 5.2 Visão global da circulação;
- 5.3 Elementos da função cardíaca;
- 5.4 Propriedade dos vasos;
- 5.5 Regulação do coração e dos vasos;
- 5.6 Ciclo cardíaco;
- 5.7 Controle integrado do sistema cardiovascular.

UNIDADE II

- 1. Sistema Respiratório:
 - 1.1 Estrutura e função do sistema respiratório;
 - 1.2 Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
 - 1.3 Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
 - 1.4 Transporte de gases (O₂ e CO₂);
 - 1.5 Controle da respiração;
 - 1.6 Funções não respiratórias do pulmão.
- 2. Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):
 - 2.1 Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
 - 2.2 Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
 - 2.3 Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
 - 2.4 Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
 - 2.5 Fase colônica da resposta integrada à refeição;
 - 2.6 Funções metabólicas e equilíbrio energético.
- 3. Sistema Renal:
 - 3.1 Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
 - 3.2 Elementos da função renal (Filtração glomerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
 - 3.3 Transporte de solutos e água ao longo do néfron: funções tubulares;
 - 3.4 Funções regulatórias (Balanço ácido-básico, hidro-eletrolítico, pressão arterial e produção de eritrócitos);
- 4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Introdução ao sistema endócrino;
 - 4.2 Eixo hipotálamo-hipófise;
 - 4.3 Regulação hormonal do metabolismo energético;
 - 4.4 Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do fosfato;
 - 4.5 Glândula suprarrenal.
- 5. Sistema Reprodutor:
 - 5.1 Estruturas e características dos sistemas masculino e feminino;
 - 5.2 Formação de gametas e reprodução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base;
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
 Peças anatômicas de laboratório;
 Equipamentos e materiais de laboratório.

AValiação

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
 Avaliações teóricas;
 Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
 Relatórios de aulas práticas;
 Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R.M. LEVY. M.N. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736> > Acesso em 17 dez. 2017.

STANFIELD, C.L. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340> > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana – Uma abordagem visual**. São Paulo, 2014. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135> > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humanos. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados à essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social.</p> <p>Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano; ● Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude); ● Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem nos domínio cognitivo e sócio-emocional. ● 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR. Processo histórico; Conceitos e definições; Aproximação com teorias do desenvolvimento humano; Modelos de desenvolvimento motor</p> <p>UNIDADE II – CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL O processo biológico do crescimento Fatores que influenciam o crescimento A herança genética A influência do meio ambiente</p> <p>UNIDADE III - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA) Características do crescimento físico na primeira infância; Características do desenvolvimento motor na primeira infância; Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção;</p> <p>UNIDADE IV – O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA) Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos); Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos); Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);</p>	

O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;
Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais Esportivos).

UNIDADE V - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ADOLESCÊNCIA.

Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;

Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os domínios cognitivos e sócio-emocional;

Transição nutricional como problema de saúde pública;

Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa

UNIDADE VI - RETROGÊNESE

Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;

Problemas associados ao sedentarismo na Terceira idade;

Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;

Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento;

Discussão de propostas de intervenção motora em diferentes contextos;

Noções básicas da realização de pesquisa na área;

Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:

Material didático-pedagógico, quadro branco, projetor de slides, recursos audiovisuais, fita métrica, balança antropométrica, cronômetros, câmeras portáteis.

AVALIAÇÃO

• A avaliação da disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

• A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

• Desempenho cognitivo.

• Criatividade e uso de recursos diversificados.

• Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

• Prova Escrita

• Seminário Prático

• Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.

ANITA LIBERALESSO NERI. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmb3/20066922000062091226.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards: WHO Anthro**. Disponível em:

<http://www.who.int/childgrowth/software/en/>. Acesso em 12 de março de 2014.

NOBRE, F. S. S.; COUTINHO, M. T. C.; VALENTINI, N. C. A ecologia do desenvolvimento motor de escolares litorâneos do Nordeste do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 263 – 273, 2014. DOI: [dx.doi.org/10.7322/jhdg.88910](https://doi.org/10.7322/jhdg.88910)

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, p. 21 – 35, 2002.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade; ● Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física; ● Apropriar-se das bases conceituais do método científico; ● Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos; ● Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa; ● Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física. ● Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica; ● Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 - O conhecimento e sua cientificidade: definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos.</p> <p>UNIDADE 2 - métodos e técnicas de pesquisa: métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas.</p> <p>UNIDADE 3 - fundamentos éticos da pesquisa: estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes.</p> <p>UNIDADE 4 - etapas da pesquisa científica: normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Aplicação dos fundamentos teóricos; Aulas de Campo; Evento científico.</p>
RECURSOS
<p>- Quadro branco; - Pincel; - Material didático-pedagógico; - Recursos audiovisuais; - Insumos de laboratórios.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Seminários interativos; - Avaliações escritas; - Análise crítica de trabalhos científicos; - Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522436975.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p., il. ISBN 978-85-326-3190-9.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da produção científica:: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. Metodologia Científica. [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p>

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. ISBN 85-273-0079-6.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p. ISBN 8522104193.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SANTOS FILHO, Jose Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 111p. (Coleção questões da nossa época, 42). ISBN 978852490537.

GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED, 2008.

HUHNE, L. M. (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO

Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos;

Concepções, fundamentos teóricos e classificações;
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

UNIDADE II – O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO

O brincar e a criança.

O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.

O papel do educador em atividades lúdicas.

Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

UNIDADE III – APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA

Confecção de jogos com materiais alternativos

Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras.

Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica.

Unidade 1 - Lazer: Histórico, conceitos e fundamentos

UNIDADE IV - ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos

Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação não formal

Atividades para grupos especiais

UNIDADE V: PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento

Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução

Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório

Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Vivências práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula). ISBN 978-85-262-7689-5.

HUIZINGA. H. L. **Homo ludens** 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino do Atletismo I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas da marcha, saltos, arremesso e lançamentos, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Conhecer as modalidades técnicas esportivas que compõem o atletismo e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática dos saltos, arremesso e lançamentos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos.</p> <p>Objetivos Específicos: Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes ao saltar, lançar e arremessar; Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso; O salto em distância as fases do salto em distância; Treinamento para o salto em distância; O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.</p> <p>UNIDADE II O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso; Treinamento para a prova do arremesso do peso; O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários.</p>	
RECURSOS	
<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel.</p>	

Data-show	
AVALIAÇÃO	
Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos . 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 125 p., il. ISBN 978-85-12-36180-2. FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos e arremesso . 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 129 p., il. ISBN 978-85-123-6190-1. MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se prende na escola . 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática . São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição . São Paulo, editora Phorte, 2012. FREITAS, Marcelo - Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009. MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo no Currículo Escolar . 2ª edição – editora Wak - 2012. MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009. VIEIRA, Silvia - O que é atletismo . Rio de Janeiro, Casa da Palavra editora - 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social; • Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente; • Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática; • Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente; • Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - Educação e didática: a função social da escola e formação didática.</p> <p>1.1. Aspectos históricos da Didática;</p> <p>1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos;</p> <p>1.3. Educação, Escola e Didática;</p> <p>1.4. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>1.5. A relação teoria-prática na formação do educador.</p> <p>Unidade 2 - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:</p> <p>2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo</p> <p>2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação;</p> <p>2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;</p> <p>2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.</p> <p>Unidade 3 - Didática e Formação do Educador:</p> <p>3.1. Ética e formação didática do educador;</p> <p>3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>3.3. Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; 3.4. Saberes necessários à docência;</p> <p>Unidade 4 - Didática e prática pedagógica</p> <p>4.1. Planejamento como constituinte da Prática Docente</p> <p>4.2. Tipos de Planejamento;</p> <p>4.3. Projeto Político-Pedagógico;</p>	

4.4. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula.

4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação

Unidade 5- Didática e Pesquisa Educacional

5.1. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.

5.2. Transposição didática, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo que valorizem a articulação entre a teoria e a prática. No processo de estudos e reflexão são referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU. Vera Maria. A Didática em Questão. Editora Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a Aula**: narrativas e reflexões da docência. [S.l.]: InterSaberes. 248 p. ISBN 9788582122235. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122235>>.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. [S.l.]: InterSaberes. 100 p. ISBN 9788582124642. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124642>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição**. [S.l.]: Papirus. 164 p. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GIL. Antonio Carlos. **Didática no Ensino Superior**. 1. Ed. – 10 reimp

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	40
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata dos aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo.</p> <p>Compreender os processos fisiológicos durante o esforço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico; • Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico; • Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Fisiologia do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Histórico da Fisiologia do Exercício; 1.2 Controle do ambiente interno; 1.3 Homeostase <i>versus</i> estado estável. 2. Bioenergética: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Substratos para o exercício físico; 2.2 Definição de energia e vias bioenergéticas; 2.3 Metabolismo energético e produção de ATP (Integração com Bioquímica). 3. Metabolismo do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico (Integração com Bioquímica); 3.2 Sistema anaeróbio láctico durante o esforço – Sistema glicolítico (Integração com Bioquímica); 3.3 Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE (Integração com Bioquímica). 4. Respostas Endócrinas ao Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Hormônios: regulação e ação; 4.2 Controle hormonal da utilização do substrato. 5. Sistema Nervoso – Controle neuromuscular: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Estrutura básica do sistema nervoso; 5.2 Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras; 5.3 Junção neuromuscular; 5.4 Proprioceptores e arcos reflexos. 6. Atividades Musculares no Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Estrutura e função do músculo esquelético; 6.2 Mecanismos de contração muscular; 6.3 Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares; 6.4 Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço; 	

- 6.5 Controle e regulação da força muscular;
6.6 Relações entre força, velocidade e potência.

UNIDADE II

1. Respostas Cardiovasculares ao Exercício:
 - 1.1 Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;
 - 1.2 Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;
 - 1.3 Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
 - 1.4 Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
2. Respostas Respiratórias no Exercício:
 - 2.1 Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;
 - 2.2 Respostas hemogasosas ao exercício físico;
 - 2.3 Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
 - 2.4 Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;
 - 2.5 Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
3. Termorregulação:
 - 3.1 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;
 - 3.2 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;
 - 3.3 Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude.
4. Práticas em Fisiologia do Exercício:
 - 4.1 Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;
 - 4.2 Técnicas para avaliação da força muscular;
 - 4.3 Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de VO₂Máx e limiar anaeróbio).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
Avaliações teóricas;
Avaliações práticas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FOSS, M.L. KETEVIAN, S.J. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769> > Acesso em 17 dez. 2017.

KENNEY, W.L. WILMORE, J. COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício** - 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710/pages/4> > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135> > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736> > Acesso em 17 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:30 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neurofuncionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção em diferentes contextos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalizar o graduando em educação física para compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora na elaboração de estratégias que deem o suporte ao desenvolvimento de habilidades motoras a serem utilizadas em diferentes contextos. • Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. 	
PROGRAMA	
Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação). Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade. Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão.	
UNIDADE: I	
Bases Teóricas da aprendizagem motora; Definição de termos em aprendizagem motora; Modelos de Classificação das Habilidades Motoras; Estudo dos processos neurofuncionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora;	
UNIDADE: II	
Estrutura da prática para aquisição da habilidade motora (interferência contextual); Efeitos da variabilidade e feedback na aquisição do movimento habilidoso e tomada de decisão Pesquisas em aprendizagem motora;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e seminários; Desenvolvimento de práticas considerando as características do aprendiz.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados: Material didático-pedagógico, Quadro branco, Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina Aprendizagem Motora ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.	

<p>Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.</p> <p>Desempenho cognitivo.</p> <p>Criatividade e uso de recursos diversificados.</p> <p>Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p> <p>Prova Escrita</p> <p>Seminários</p> <p>Investigação</p> <p>Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. ISBN 978-85-363-1848-6.</p> <p>HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. ISBN 978-85-363-2246-9.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. ISBN 85-7655-016-4.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.</p> <p>TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254.</p> <p>KEULEN, GE van et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. J. Phys. Educ., Maringá, v. 27, e2707, 2016. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707.</p> <p>MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceito e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	

<p>Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e em diversos ambientes associativos.</p>
<p>Objetivos:</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica; Apresentar a Ginástica na escola enquanto prática social integrante da cultura corporal; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica escolar.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Ginástica: da antiguidade a atualidade: (Pré-história – Grécia – Roma – Movimento Ginástico Europeu – Revolução Francesa e Industrial, e Contemporaneidade); 2. Evolução histórica dos sistemas ginásticos; 3. Ginástica circense calistênica e formativa; 4. As grandes escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual; 5. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica; 6. Valências ou capacidades físicas; 7. Exercícios neuromusculares e cardiorrespiratórios; 8. Exercícios neuromusculares, orgânicos (cardiorrespiratório), neuromusculares e psicomotores: execução e segurança; 9. Os métodos ginásticos; 10. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: ginástica natural, acrobática, aeróbica, localizada, artística, rítmica e geral; 11. Campos de Atuação da Ginástica; 12. Metodologia do ensino da Ginástica na escola; 13. A função social da ginástica.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas criativas com base na participação e construção do conhecimento de forma ativa pelo aluno; Oficinas práticas Visitas técnicas Relatórios Construção de Materiais didáticos Circuitos de Atividades Seminários</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base;</p>

<p>Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Quadra poliesportiva, piscina, laboratório de lutas e de atividades rítmicas e expressivas; Colchonetes, tatames, steps e jumps Visitas aos locais de prática do treinamento de força.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GAIO, Roberto; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 487 p., il. ISBN 978-85-7655-278-9.</p> <p>DALLO, Adalberto R.; A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como agente de formação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana- Fundamentos das Ginásticas. 2º ed. Editora: Fontoura. 2016</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>STRAUSS, Carla. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, 2004. 287 p., il. ISBN 85-289-0262-5</p> <p>PETER H. WERNER, Lori H. Williams, Tina J. Hall. Ensinando ginástica para crianças. [S.l.]: Manole. 256 p. ISBN 9788520440186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186>. Acesso em: 1 mar. 2018.</p> <p>DARIDO, Suraya. Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica (Coleção Educação Física no Ensino Superior); Guanabara Koogan, 2 edição; Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Autores Associados. 3 edição. Campinas/ SP, 2005.</p> <p>BEERTAZZO, Ivaldo, Cidadão Corpo: identidade e autonomia de movimento. Summus, 5 edição, São Paulo, 1998.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:10 CH Prática: 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e a progressão pedagógica dos estilos crawl e costas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática. • Conhecer e contextualizar a evolução da Natação; • Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas • Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho; 	
PROGRAMA	
<p>História da natação; Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas); Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica; Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar); Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos); Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis); Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel pilot; • Notebook, Data-show e tela de projeção; • Livros contidos na bibliografia básica e complementar; • Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) • Materiais alternativos • Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.) 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Simulação de aulas de natação - Prova prática; • Avaliação Individual do estilo crawl e costas 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação**: Teoria e Prática. São Paulo: EPU, 2004.

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MAGLISHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. São Paulo, 2010.

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001.

MASSAUD, Marcelo.Garcia. **Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento**, Sprint, 2001.

KRUG, Direma Franceschetto. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Pint, 2012.

DURAN, M; **Aprendendo a nadar em ludicidade**, Phorte 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. Manole, 1990, São Paulo;

Regras oficiais da natação – Sprint, 2007;

FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003;

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. Tradução de Maria Vinci de Moraes *et al.* 3 ed. São Paulo: Manole, 1990;

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração**. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007.

BASTOS, Claudio Ferreira. **História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos**. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador; - Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum; - Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam; - Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo; - Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana; - Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos; - Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade; - Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer; - Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade; - Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados; - A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura; - O lazer na sociedade do trabalho; - O lazer e o processo de significação das identidades; - O lazer enquanto veículo e objeto de educação; - Lazer e urbanização; - Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza; - A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer; - Políticas setoriais e o direito ao lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposição audiovisual; - Visita técnica; 	

RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Fichamentos; - Seminários; - Produções audiovisuais; - Relatórios; - Avaliações escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O Que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. 100 p., il. (Primeiros Passos, 172).</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 333 p. (Debates). Inclui bibliografia.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 244 p., il. (Debates).</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).</p> <p>MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 104 p., il.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. Inclui bibliografia.</p> <p>PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac SP, 2011. 203 p., il.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. A busca da excitação. Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992.</p> <p>LINO, Castellani Filho (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação Para o Lazer. São Paulo- SP: Moderna 1998.</p> <p>LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados,</p>

2001.	
MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais . São Paulo: IBRASA, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I - LAZER, JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no processo formativo do licenciado em Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura, o prazer, a diversão, a diversidade humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.	
OBJETIVO	
<p>Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver através de vivências teórico-práticas dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras, a formação da identidade do professor educador;</p> <p>Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, a idade etc.;</p> <p>Compreender a importância de vivências de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos sociais que as desenvolveram;</p> <p>Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso dos bens culturais produzidos pela humanidade;</p> <p>Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, pela construção de uma sociedade mais justa e humanizada;</p> <p>Desenvolver atividades na escola que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contraposição a valores associados à produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano;</p> <p>Reconhecer o lazer como um processo vinculado aos direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: o acesso à moradia, a educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte</p>	

urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.
PROGRAMA
<p>Lazer, jogos, brincadeiras e diversidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gênero; - Idade; - Classes sociais; - Pessoas com deficiência; - Grupos étnicos e culturais. <p>Formação para a atuação do profissional de Educação Física em lazer; Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário, considerando as diferentes idades e interesses; Orientação do artigo que trata das vivências produzidas na disciplina; Apresentação e discussão acerca das vivências e do artigo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Visita técnica;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Fichamentos; Seminários; Produções audiovisuais; Produções de artigos; Relatórios; Exposições culturais e científicas; Produções artístico-culturais; Avaliações escritas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>

FERREIRA, Vanja. Educação Física - **Recreação, Jogos e Desportos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. **Lazer, esporte e Educação Física**. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

Conhecer concepções e teorias do currículo;
Analisar a trajetória de Currículos e Programas no contexto brasileiro;
Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando na formação do indivíduo aliada ao contexto histórico, social e cultural;
Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional, especificamente as destinadas a Educação Básica.

PROGRAMA

UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS 1.1 Conceituação e definição de currículo; 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS 2.1 Currículo e Lei de

<p>Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino. UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA 3.1 Currículo Prescrito e Vivido 3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnicoraciais; 3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>As aulas serão desenvolvidas através de estudos e reflexões, fundamentadas em teóricos referendados para a discussão de currículo. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, produções textuais, estudos em grupos, pesquisas, seminário.</p> <p>A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. [S.l.]: Inter Saberes. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 18 fev. 2018.</p> <p>ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p., il. ISBN 978-85-86583-44-5.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em:</p>

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. [S.l.]: Intersaberes. 112 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127506>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 228 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas** - 12ª edição. [S.l.]: Papirus. 196 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora. Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas. ● Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96; ● Refletir criticamente acerca dos PCN e BNCC para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil; ● Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas. ● Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola. ● Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar; ● Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Física: o que é? De quê trata? ● Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular; ● Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pedagógicoista, competitivista e 	

popular;

- Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- O papel social do professor de Educação Física na escola.
- A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física;
- As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.

UNIDADE II

- Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula;
- Planejamento Participativo;
- Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração);
- Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização);
- Os métodos de ensino na Educação Física;
- Estrutura da aula;
- Relação professor-acadêmico;

Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Apresentação de Seminários;
- Vivência de aulas elaboradas pelos acadêmicos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show.
- Vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica**. Guanabara, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. São Paulo: FDE, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia e Biomecânica aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos.</p> <p>Objetivos Específicos Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano; Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano; Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações; Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano; Compreender os aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura, marcha e corrida.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica. 2. Tipos de Movimento: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Movimento linear e movimento angular. 3. Análise Cinética do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Movimento linear e angular; 3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento. 4. Análise Cinemática do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Movimento linear e angular; 4.2 Osteocinemática; 4.3 Artrocinemática. 5. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Tipos e classificação dos ossos; 5.2 Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação; 5.3 Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso <i>versus</i> desuso); 5.4 Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff. 6. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação; 6.2 Desenvolvimento e maturação de cartilagens; 6.3 Adaptação da cartilagem articular (uso <i>versus</i> desuso); 6.4 Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos; 	

- 6.5 Adaptação dos tendões e ligamentos (uso *versus* desuso);
- 6.6 Planos e eixos de movimentos articulares.
- 7. Sistemas de alavancas:
 - 7.1 Bioalavancas (Interfixa, interpotente e inter-resistente);
 - 7.2 Vantagem mecânica;
 - 7.3 Torque e cálculo de torque;
 - 7.4 Equipamentos de medida.

UNIDADE II

- 1. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
 - 1.1 Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
 - 1.2 Tipos de contração muscular;
 - 1.3 Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
 - 1.4 Relação força-velocidade e força-comprimento;
 - 1.5 Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso *versus* desuso).
- 2. Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
 - 2.1 História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
 - 2.2 Localização do CG no corpo humano;
 - 2.3 Definição, classificação e importância de equilíbrio;
 - 2.4 Equilíbrio e estabilidade.
- 3. Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
 - 3.1 Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
 - 3.2 Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
 - 3.3 Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
 - 3.4 Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
- 4. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
 - 4.1 Ombro e cintura escapular;
 - 4.2 Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
 - 4.3 Punho e mão;
 - 4.4 Lesões associadas ao membro superior.
- 5. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
 - 5.1 Quadril e cintura pélvica;
 - 5.2 Joelho;
 - 5.3 Tornozelo e pé;
 - 5.4 Lesões associadas ao membro inferior.
- 6. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
 - 6.1 Locomoção – Conceito, histórico e importância;
 - 6.2 Ciclos motores, fases e subfases;
 - 6.3 Variáveis temporais e espaciais da marcha;
 - 6.4 Ações musculares na marcha e análise dos padrões motores.
- 7. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Corrida:
 - 7.1 Ciclos motores, fases e subfases;
 - Ações musculares na corrida e análise dos padrões motores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
- 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- 4. Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

- 1. Quadro branco e pincel pilot;
- 2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
- 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- 4. Artigos científicos e textos-base;
- 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

6. Peças anatômicas de laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográfica e de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 16. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick. Bases biomecânicas do movimento humano (4ª edição). [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520446706. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACKLAND; TIMOTHY R.; ELLIOTT, Bruce C.; Bloomfield, John (ed.). Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte - 2ª edição. [S.l.]: Manole. 404 p. ISBN 9788520431016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431016>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>ADALBERT I. KAPANDJI. O que é biomecânica. [S.l.]: Manole. 596 p. ISBN 9788520435243. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435243>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>CAROL A. OATIS. Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano (2ª edição). [S.l.]: Manole. 958 p. ISBN 9788520432402. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432402>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>PEGGY A. HOUGLUM. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. [S.l.]: Manole. 744 p. ISBN 9788520434758. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434758>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Ginástica I
Semestre:	4

Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica de academia (Fitness), assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em clubes, academias, escolas e em diversos ambientes associativos.</p>	
OBJETIVO	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Conhecer os campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e se insere nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo como componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender a história da ginástica (Fitness) em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Compreender a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica (Fitness).</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Ginástica para o Fitness; 2. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica. 3. Metodologia do ensino da Ginástica de academia 4. Valências ou capacidades físicas 5. Exercícios neuromusculares, orgânicos e psicomotores: execução e segurança; 6. Os métodos ginásticos; 7. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: Ginástica Aeróbica e suas modalidades, Ginástica Localizada e suas modalidades, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Funcional e Ginástica para grupos especiais; 8. A função social da ginástica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Visitas técnicas.</p>	
RECURSOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 7. Visitas aos locais de prática de Ginástica. 8. Caixa de som; 9. Equipamentos ginásticos diversificados. 	
AVALIAÇÃO	

<p>Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.</p> <p>MENDES, R. A; LEITE, N. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. 3ª ed. Baruari: Manole, 2012. disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307/pages/-28> Acesso em 18 fev. 2018.</p> <p>FERNANDES, André. A Prática da Ginástica Localizada. Sprint; 2 edição; Rio de Janeiro, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>RAMOS, A. T.; Atividade Física, Diabéticos, Gestantes, 3ª Idade, Crianças e Obesos. Sprint. 3 edição. Rio de Janeiro. 2002.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>ASSOCIATION, AQUATIC EXERCISE. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6ª ed. Barueri: Manole2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549/pages/-20> Acesso em 18 fev. 2019.</p> <p>LIMA, Valquíria; Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho, Phorte, 3 edição, São Paulo, 2007</p> <p>WERNER,P. H; WILLIAMS, L. H; HAL, T. J. Ensinando Ginástica para Crianças. E-book, disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Natação I
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos escolares, natação competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.</p>	
OBJETIVO	

Objetivo Geral:

Conhecer metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação.

Objetivos Específicos

Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas;

Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área.

Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento;

Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatro nados da natação adaptada.

PROGRAMA

- Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta;
- Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento)
- Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas
- Nado medley individual e equipe
- Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional);
- Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física na natação competitiva.
- Visitas Técnicas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);

Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);

Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação e organização de eventos escolar

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;

Notebook, *Data-show* e tela de projeção;

Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

Materiais alternativos

Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;
- Avaliação Individual do estilo peito e borboleta
- Planejamento e organização de competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação: Teoria e Prática**. São Paulo: EPU,2004;

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009;

MAGLISHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. São Paulo, 2010;

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001;

MASSAUD, Marcelo Garcia Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento, Sprint, 2001;

GREGUOL. Márcia. **Natação Adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri, SP: Manole, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação . Manole, 1990, São Paulo;	
Regras oficiais da natação – Sprint, 2007;	
FERNANDES, Wagner Domingos. Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional . 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003;	
CATTEAU, R.; GARROF, G. O ensino da natação . Tradução de Maria Vinci de Moraes <i>et al.</i> 3 ed. São Paulo: Manole, 1990;	
CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração . 3ª ed. Rio Janeiro, 2007.	
BASTOS, Claudio Ferreira. História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos . Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.	
OBJETIVO	
Compreender as Atividades rítmicas e Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva, afetiva, social e motora.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> · Ritmo (Conceitos e o domínio rítmico e expressivo do corpo); · Capoeira como atividade rítmica e expressiva; · Brinquedos cantados e danças coreografadas infantis; · Quadrilha como atividade rítmica e expressiva; · Atividades/Modalidades físicas ritmadas; · Ritmo e motivação para a atividade física. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides.</p> <p>As aulas práticas aconteceram em espaço adequado para este fim onde os acadêmicos seguiram a organização estabelecida pelo professor e adequaram suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Impressões de materiais extra-bibliográficos; • Quadro Branco e Projetor de Slides • Caixa de som amplificada • Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Grau de participação do acadêmico em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARTAXO, I. Ritmo e movimento : teoria e prática. São Paulo : Phorte, 2008. Marques, I. A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo : Cortez, 2011.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7419-238-4.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília, DF: IFB, 2010. 132 p., il. color. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-64124-06-6.</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>GRECO, P. J; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.</p>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve a elaboração de aulas de Educação Física a serem executadas com estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio da comunidade em geral, envolvendo diferentes conteúdos e métodos didáticos pedagógicos alternativos.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a oportunidade de vivência de ensino na disciplina de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e aplicar aulas por meio de diferentes conteúdos e métodos da Educação Física; • Auxiliar no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos da Educação Física; • Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal de movimento como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia. 	
PROGRAMA	
<p>I – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância da PCC para a formação do profissional de Educação Física; • As características do estudante do Ensino Infantil e Fundamental I; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Infantil e Fundamental I; • Avaliação das aulas em grupo. <p>II – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • As características do estudante do Ensino Fundamental II e Médio; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Médio; • Avaliação das aulas em grupo; • Elaboração e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.	
RECURSOS	

Material didático-pedagógico.
Recursos audiovisuais.
Insumos de laboratórios

AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Análise das aulas ministradas;

UNIDADE II:

- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 91 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui referências. ISBN 978-85-277-0836-4.

FREIRE, João Batista; Scaglia, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. [S.l.]: Scipione. 184 p. ISBN 9788526277533. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo - 3ª edição**. [S.l.]: Papirus. 164 p. ISBN 8530806190. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806190>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

STEPHEN J. VIRGILIO. **Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar**. [S.l.]: Manole. 292 p. ISBN 9788520436134. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

ADELINA SOARES LOBO E EUNICE HELENA TAMIOSSO. **Educação motora infantil**. [S.l.]: EDUCS. 126 p. ISBN 9788570614872. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614872>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

FINCK, Silvia Christina Madrid (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 328 p. ISBN 9788582128923. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

MARCOS RUIZ DA SILVA. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788559721836. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721836>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	História da Educação e Educação Física
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Definindo conceitos: estrutura e funcionamento, política econômica e educacional. Gestão participativa da educação. Estudo e análise sobre a base legal: Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e LDB n. 9394/1996. Financiamento da educação. Indicadores da Educação Básica. Professores e gestão da escola. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as relações existentes entre política econômica e educacional a fim de desenvolver a capacidade de analisar de forma crítica as bases e fundamentos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as razões que movem as emendas que ocorrem na legislação no decorrer de tempo.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Estrutura, fundamentos e funcionamento da política educacional</p> <p>1.1 Relação entre políticas educacionais e economia</p> <p>1.2 A influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais brasileiras.</p> <p>1.3 Financiamento da educação: (Receitas ordinárias e outras receitas)</p> <p>UNIDADE II – Perspectivas e desafios da educação no Brasil.</p> <p>2.1 Constituição de 1988</p> <p>2.2 O Estatuto da Criança e do adolescente Lei: 8.069/90.</p> <p>2.3 Plano Nacional da Educação</p> <p>UNIDADE III – Gestão administrativa da educação</p> <p>3.1 Financiamentos - FUNDEB</p> <p>3.2 Professores e a gestão da escola</p> <p>3.3 A gestão democrática e participativa da escola de educação básica</p> <p>3.4 Avaliação da qualidade da educação</p> <p>UNIDADE IV – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – LDB n. 9394/1996</p> <p>4.1 Preceitos gerais da educação básica</p> <p>4.2 Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Ensino Médio</p> <p>4.4 Ensino Profissional</p> <p>4.5 Educação de Jovens e Adultos</p> <p>4.6 Educação à Distância</p> <p>4.7 Educação Especial</p> <p>4.8 Educação do Campo</p> <p>4.9 Educação Indígena</p> <p>4.10 Educação das relações étnico-raciais</p> <p>4.11 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre.</p> <p>Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas.</p> <p>Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582121740. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740>. Acesso em: 3 mar. 2018.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009. IVO JOSÉ BOTH. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582124352. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124352>. SOUSA, Antonia de Abreu. Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. [S.l.]: InterSaberes. 240 p. ISBN 9788582124703. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>. ORGANIZADORA MÁRCIA DE LIMA ELIAS TERRA. Políticas Públicas e Educação. [S.l.]: Pearson. 148 p. ISBN 9788543020341. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020341>.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.	
OBJETIVO	
Possibilitar ao aluno o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica.	
Vivenciar diversas estratégias tecnológicas aplicadas no ensino;	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber como a tecnologia pode ajudar na docência e na sua melhor interação com os discentes; • Desenvolver habilidades de criação e lógica para o ensino tecnológico. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da tecnologia; 2. Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias; 3. Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação. 4. Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física 	
UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhando com apresentação de slides; 2. Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais); 3. Trabalhando com vídeos educativos; 4. Trabalhando aplicativos; 4. Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais 	
UNIDADE III – RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas-dialógicas 2. Debates 3. Aulas de campo com atividades práticas / oficinas 4. Aulas práticas em laboratórios de informática 	

5. Visitas Técnicas
RECURSOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) 6. Softwares e Aplicativos
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Relatórios • Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARVALHO, F.C.A.; IVANOFF, G.B. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. [S.l.]: Papyrus. 372 p. ISBN 9788530810184. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>. Acesso em: 1 mar. 2018.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papyrus Educação). ISBN 9788530809966.</p> <p>JESÚS MARTÍN - BARBERO. COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, A. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p> <p>SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. Tecnologias em Saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE,2016. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>VALÉRIA AMORIM ARANTES. EDUCACAO A DISTANCIA. [S.l.]: Editora Summus. 136 p. ISBN 9788532307958. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307958>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.</p>	
OBJETIVO	
<p>Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência Identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual. Caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica 2. Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas 3. Deficiência auditiva e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva Inclusão através das aulas de Educação Física O ensino e a comunicação Esporte e o lazer 4. Deficiência intelectual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas .Características Inclusão através das aulas de Educação Física Esporte e o lazer 5. Deficiência física e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Esportes adaptados e criados para deficientes Classificações esportivas 6. Deficiência visual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Inclusão através das aulas de educação física O esporte paraolímpico Orientação e mobilidade 7. Deficiência múltipla e a inclusão nas aulas de educação física Definição Classificação e as causas Características de pessoa com deficiência múltipla 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Análise crítica de textos • Trabalhos e Seminários em equipes; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Projetos de Pesquisa. • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Provas escritas; • Avaliação prática dos conteúdos. • Seminários práticos • Pannel de conceitos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos Jose Silveira. Educação especial no Brasil: historia e políticas publicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBANTI, Valdir Jose. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>BUENO, Salvador Toro(Coord.). Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);</p> <p>WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. SILVA, Rita de Fátima; SEABRA</p> <p>JÚNIOR, Luiz; ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação física adaptada no Brasil: da historia à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina de caráter teórico-prático que enfatiza a história, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, sistemas táticos (ofensivos e defensivos) necessários para o processo ensino-aprendizagem, objetivando também, desenvolver habilidades metodológicas para a iniciação e treinamento em Basquetebol. A disciplina Física será orientada no sentido de proporcionar a aplicação de conceitos oriundos das áreas de treinamento desportivo, preparação física, biomecânica e fisiologia do exercício ao treinamento na modalidade Basquetebol bem como, conhecer detalhadamente as regras.</p>	
OBJETIVO	
<p>OBJETIVO GERAL: Vivenciar e o conhecimento teórico e prático do Basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos para o desenvolvimento motor por faixa etária, bem como o aprofundamento dos aspectos que envolvem o a modalidade esportiva (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar e nos setores sociais onde o esporte é praticado, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender a história do Basquetebol e sua evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol; Proporcionar aos alunos vivenciar conteúdos que os permitam conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psico-sociais que envolvem a iniciação do esporte nos diversos contextos, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes; Elaborar planejamento específico e plano de aula para a prática da iniciação e treinamento do basquetebol.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem e evolução do basquetebol; 1.2. Regras básicas do jogo; 1.3. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol; 1.4. Manejo do corpo e manejo da bola; 1.5. Empunhadura da bola; 1.6. Deslocamentos e paradas; 1.7. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica; 1.8. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; 2.2. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; 2.3. Característica, nomenclatura e função dos jogadores; 2.4. Sistemas defensivos; 2.5. Sistemas ofensivos; 2.6. Contra-ataque; <p>UNIDADE III</p>	

<p>3.1. Biomecânica dos gestos técnicos</p> <p>3.2. Estratégias para o treinamento dos fundamentos;</p> <p>3.3. Preparação técnica;</p> <p>3.4. Preparação física específica;</p> <p>3.5. Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>4.2. Regras, arbitragem, mesário e súmulas;</p> <p>4.3. Planejamento.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p> <p>2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;</p> <p>3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;</p> <p>4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;</p> <p>5. Visitas técnicas</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel pilot;</p> <p>2. Notebook, Data-show e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base;</p> <p>5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);</p> <p>6. Peças anatômicas de laboratório;</p> <p>7. Visitas aos locais de prática de Ginástica.</p> <p>8. Caixa de som;</p> <p>9. Equipamentos ginásticos diversificados.</p>
AVALIAÇÃO
<p>1. Avaliações teóricas e prática;</p> <p>2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);</p> <p>3. Relatórios de aulas práticas;</p> <p>4. Participação e assiduidade;</p> <p>5. Pesquisas bibliográfica e de campo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEZERRA, Marcos Basquetebol: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint 2009</p> <p>DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. de A. - Basquetebol Na Escola - Uma Proposta Didático-pedagógica - Col. Educação Física no Ensino Superior. 2ª edição - Guanabara Coogan, 2012.</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COUTINHO, N. Basquetebol na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>GUERRINHA - Basquete - Aprendendo a Jogar – IDEA Editora, 2001.</p> <p>JUNIOR, D. R. T. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>MARONEZE, Sérgio , -Basquetebol - Manual de Ensino - 1ª edição, Ícone - 2013.</p>

REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL. Sprint – editora, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5º
Nível: Superior	
EMENTA	
Histórico da Dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. Planejamento e vivência do conteúdo dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Danças, preconceito e orientação sexual. A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.	
OBJETIVO	
Compreender as Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação integral do indivíduo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Aspectos Conceituais e Históricos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> • Dança e seus conceitos • A dança e sua evolução ao longo dos tempos • Identificação dos estilos de dança • A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas • Vivências de diferentes estilos de dança 	
UNIDADE II – Aspectos Metodológicos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da dança no mundo contemporâneo • Danças, preconceito e orientação sexual • O trato da Dança nas aulas de Educação Física: planejamento e intervenção na Educação Básica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides. . Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.	

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Impressões de materiais extra- bibliográficos; • Quadro Branco e Projetor de Slides • Caixa de som amplificada • Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p> <p>Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARQUES, Isabel A. O ensino da dança hoje. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>NANI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>RANGEL, Nilda Barbosa. Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança. 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ARTAXO, I. Ritmo e movimento : teoria e prática. São Paulo : Phorte, 2008.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>MILLER, Jussara. Qual o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III - METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve elaboração, intervenção e organização de projetos a serem executados com estudantes do ensino fundamental e médio e/ou crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, envolvendo práticas corporais de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de um programa de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais para grupos etários diversos.</p> <p>Objetivo Específico: Identificar as possibilidades de execução de atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; Elaborar e realizar atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia; Respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação coletiva; Elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas.</p>	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas Corporais Esportivas; ● Diferentes metodologias de ensino em esportes coletivos e individuais; ● Instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em esportes coletivos e individuais; ● Elaboração de aulas de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários e contexto diversos; ● Elaboração e apresentação do projeto de intervenção. 	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> ● Execução/Intervenção das aulas; ● Avaliação das aulas em grupo; ● Elaboração e apresentação do artigo/relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos; ● Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos; ● Realização de leitura orientada; ● Aplicação de estudos dirigidos; ● Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância). 	
RECURSOS	

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Elaboração e Apresentação do Projeto de Intervenção
- Elaboração dos planos de aulas;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do relatório (Artigo/Resumo Estendido)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, Jorge Olímpio; TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p., il. Inclui referências. ISBN 85-277-1242-3.

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7655-210-9.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p. ISBN 8585031751.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 3. Ginástica, Dança e Artes Circenses**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá : Eduem, 2014.

LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino, do esporte para todos ao esporte de alto nível**. São Paulo: E.P.U.: Edusp, 1979. 138p. ISBN 8512360909.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. São Paulo: Fontoura, 2010. 160 p. ISBN 9788587114747.

ROSE JUNIOR, Dante de; Tricoli, Valmor (orgs.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. [S.l.]: Manole. 243 p. ISBN 8520422128. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520422128>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 254p. ISBN 8573322330.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 8 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão das práxis. Estudo das características da Educação Infantil em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Exercer a práxis docente na Educação Física na Educação Infantil, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente.</p> <p>Objetivos Específicos: Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil; Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil; Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado; Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física; Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;</p>	
PROGRAMA	
<p>I – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e parâmetros nacionais referente a Educação Infantil; • Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; • Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física; • Orientações pedagógicas para as fases de observação, planejamento e regência na Educação Física na Educação Infantil. <p>II – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; • Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Apresentação de filmes, documentários; - Observação direta do campo de estágio - Orientação individual - Projetos de Circuito com os eixos: Ginástica, Lutas, Esportes, Danças e Jogos e Brincadeiras
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco e pincel; ● Notebook, Data-show e tela de projeção; ● Livros contidos na bibliografia básica e complementar; ● Artigos científicos e textos-base; ● Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Sínteses narrativas (orais e escritas) - Observação da regência de classe - Produções audiovisuais; - Avaliações escritas - Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação) - Relatório de atividade de observação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia. ISBN 85-221-0471-9.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978858530801598.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.</p> <p>RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências. ISBN 978-85-7905-577-5.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.</p> <p>BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>GHEDIN, Evandro et al. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São</p>

Paulo: LP-Books, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CINEANTROPOMETRIA

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais. Fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, seja no âmbito Escolar e/ou na preparação física e esportiva.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Permitir aos discentes o desenvolvimento de eficiência nas técnicas, com o uso instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos. <p>Objetivo específico</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais. Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineantropométrica no contexto da escola, do rendimento físico esportivo e na melhoria da saúde. Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto da Educação Física Escolar. Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica; Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica; Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural; Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físicoesportivas. Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria; Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<p>1. Introdução à Cineantropometria:</p> <p>1.1 Conceito iniciais em cineantropometria;</p> <p>1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física;</p> <p>1.3 Objetividade, fidedignidade e validação;</p> <p>1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;</p> <p>1.5 Critérios de seleção dos testes;</p> <p>1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;</p> <p>1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;</p> <p>2. Cineantropometria morfológica</p>	

<p>2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;</p> <p>2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);</p> <p>2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);</p> <p>2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)</p> <p>2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;</p> <p>3. Cineantropometria Neuromuscular</p> <p>3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);</p> <p>3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;</p> <p>3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;</p> <p>3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;</p> <p>3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos</p> <p>4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;</p> <p>4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)</p> <p>4.3 Teste de resistência anaeróbia láctica e aláctica (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);</p> <p>4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO₂máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)</p> <p>5. Cineantropometria de Análises:</p> <p>5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simétrógrafo e utilização de recursos computacionais.</p> <p>6. Organização de Protocolos e Baterias de Testes:</p> <p>6.1 Utilização de Recurso computacionais;</p> <p>6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Escola, Atletas, Saúde, Academia e 6.3 Grupos Especiais);</p> <p>6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;</p> <p>6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p> <p>2. Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;</p> <p>3. Realização de leitura orientada;</p> <p>4. Aplicação de estudos dirigidos;</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel;</p> <p>2. Notebook, Data-show e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base;</p> <p>5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);</p> <p>6. Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropometria;</p>
AValiação
<p>Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino</p> <p>1. Avaliações teóricas e práticas;</p>

2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);	
3. Relatórios das atividades e vivências práticas;	
4. Realização de Estudos e Pesquisas Científicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FONTOURA, Andréa Silveira da. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2009. 271 p., il. ISBN 978-85-7655-169-0.</p> <p>GORLA, Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. 123 p., il. ISBN 978-85-7655-174-4.</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. 484 p., il. ISBN 85-204-2163-6.</p> <p>HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas. 9 Ed. Artmed, 2013</p> <p>MACHADO, A. Manual de avaliação física. 2 Ed. Ícone, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACSM. Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte, 2009.</p> <p>GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3. ed. at. São Paulo: Phorte, 2014. 167 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576555216.</p> <p>GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>PETROSKI, Edio Luiz. Atropometria: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2003.</p> <p>PITANGA, Francisco José. Testes, medidas e avaliação em educação física. 2004.</p> <p>POMPEU, Fernando augusto Monteiro Sabóia. Manual de Cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. (BVU).</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício

Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina que resgata a História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planejado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades.</p> <p>Objetivo específico O acadêmico deverá conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física. • Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo; • Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas; • Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos; • Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I 1.1. Conceitos; 1.2. História do treinamento desportivo; 1.3. Bases Fisiológicas; 1.4. Princípios científicos; 1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos);</p> <p>UNIDADE II 2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica; 2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões; 2.3. Fases e divisões da preparação física e testes; 2.4. Meios e métodos de preparação física; 2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica; 2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo; 2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório). 2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar; 2.9. Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p>	

<ol style="list-style-type: none"> 2. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 3. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 4. Visitas técnicas; 5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância). 	
RECURSOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 	
AVALIAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográficas e de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMES, A.C. Treinamento desportivo – estruturação e periodização. 2ª Ed. Artmed, 2009.</p> <p>BOMPA, T.O.; HALF, G.G. Periodização – teoria e metodologia do treinamento. 5ª Ed. Phorte, 2012.</p> <p>DIETRICH, M.; KLAUS, C.; KLAUS L. Manual de teoria do treinamento esportivo. Phorte, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª Ed. Manole, 1999..</p> <p>FLECK, STEVEN.; KRAEMER, WILLIAM. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 4ª Ed. Artmed, 2017.</p> <p>PRESTES, JONATO. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. Ed. Phorte, 2016.</p> <p>MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	6º
Nível:	Superior

EMENTA
Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física; • Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança; • Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola; • Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora
PROGRAMA
<p>História e rumos da psicomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1. Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos • 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico <p>Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina 2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos <p>Planejamento e prática docente na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva <p>A avaliação na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Aulas práticas; • Estudos dirigidos individuais e em grupos; • Atividades de pesquisa; • Resolução de situações-problemas; • Seminários • Visitas técnicas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;</p> <p>Provas escritas;</p> <p>Avaliação prática dos conteúdos.</p> <p>Seminários práticos</p> <p>Painel de conceitos</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e pratica: estimulacao, educacao e reeducacao psicomotora com atividades aquaticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observacao psicomotora; significacao psiconeurologica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LE

BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento psicomotor; do nascimento ate 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. LEVIN, Esteban. **A Clinica psicomotora: o corpo na linguagem**. Traduzido por Julieta Jerusalinsky. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psiquiatria infantil**. Traduzido por Paulo Cesar Geraldese; Sonia Regina Pacheco Alves. São Paulo: Masson do Brasil, 1983.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Traduzido por Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo; Juliana de Medeiros Ribeiro; Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

VAYER, Pierre. **A Criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COLUNÁ, JORGE FELIPE. **Capoeira e Psicomotricidade - Brincando e Aprendendo A Jogar (virtual)** 1 ed, editora VOZES, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

<p>Conceitos, componentes e relação da Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Prescrição de exercício para promoção da saúde e qualidade de vida. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física e saúde. Programas de promoção da atividade física na escola e para grupos específicos. Avaliação da atividade física, saúde e Qualidade de Vida.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<p>Objetivo Geral Compreender os conceitos básicos da atividade física, promoção de saúde e qualidade de vida;</p> <p>Objetivos Específicos Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde; -Conhecer e discutir as políticas públicas em saúde e a aplicação da atividade física em diversos ambientes para melhoria do estilo de vida das populações. - Discutir prescrições de programas voltados para promoção de saúde</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações; • Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); • Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação. • Educação Física e a Promoção da Saúde na Escola: Educação para a saúde, temas transversais, escolas promotoras da saúde. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade Física e Exercício: definições, princípios, promoção e prevenção de agravos e condições de risco à saúde; • Epidemiologia da atividade física; • Componentes da aptidão física relacionada à saúde e as doenças crônicas não transmissíveis; • Avaliação do nível de Atividade Física, da Aptidão física relacionada à saúde (AFRS); • Programas de promoção de Atividades Físicas para grupos específico: escolares, hipertensos, diabéticos, obesos e mulheres em situação especial
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas • Aulas práticas • Análise crítica de textos e artigos científicos • Apresentação de seminários • Metodologias ativas
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
<p>AVALIAÇÃO</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Exames teóricos ● Exames práticos ● Seminários ● Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. Epidemiologia da Atividade Física. São Paulo. Atheneu, 2011.</p> <p>NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.</p> <p>PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção de saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENEDITTI, T.R.B. <i>et al.</i> A formação do profissional de Educação Física para setor saúde. Florianópolis: Postmix, 2014.</p> <p>GUISELLINI, M. Aptidão física, Saúde e Bem-Estar. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>PITANGA, F. J.G. Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993.</p> <p>VILARTA, R. Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. 1. ed. Campinas: IPES, 2007. 161p.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	

Aspectos históricos do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Regras do Handebol. Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos adequados às diferentes faixas etárias. Temas transversais e formação crítica, criativa e investigativa para o exercício profissional no âmbito da Educação Física Escolar.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar o Handebol como componente curricular da Educação Física Escolar. • Desenvolver junto aos discentes a sua formação pedagógica de modo a contemplar os aspectos epistemológicos, técnicos, metodológicos, críticos e investigativos no ensino do Handebol.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e evolução do Handebol. • Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade. • Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar. • Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas. <p>UNIDADE II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras e sistemas de jogo do Handebol. • Construção de aulas de Handebol em nível de iniciação e intermediário. • Temas transversais e formação crítica para práxis docente do professor de Handebol • Processos investigativos no âmbito da Educação Física Escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas- 20h Aulas práticas na quadra poliesportiva-20h Dinâmicas de grupo envolvendo construção de projetos Seminários Leitura e discussão de textos e/ou vídeos</p>
RECURSOS
<p>Aulas teóricas: Retroprojektor, confecção de slides, confecção de cartazes, produção de resumos (folhas de ofício A4), canetinhas, impressão de súmulas e textos.</p> <p>Aulas práticas: Quadra poliesportiva; bolas de basquetebol; bambolês; cones; bomba de encher bolas; colchonetes.</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação: • Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 111 p., il. ISBN 85-85031-25-5.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>EHRET, A. et al. Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.</p>

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VIEIRA, Sílvia. **O Que é Handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 83 p., il. (O Que é). ISBN 978-85-7734-041-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.A. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. 2º Ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEI DE PRAIA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

História e evolução do voleibol e voleibol de praia no Brasil e no mundo. Conhecimento histórico dos fundamentos, técnicas, táticas e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes na cultura corporal esportiva. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina, o aluno deverá reunir conhecimentos básicos a respeito da história da criação e evolução destas modalidades em nível nacional e internacional; metodologia do ensino do voleibol e voleibol de praia; os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol e voleibol de praia; noções sobre a preparação

física; as capacidades morfo-funcionais dos jogadores; as regras básicas dessas modalidades.

Objetivo Específico:

Estudar o voleibol e voleibol de praia como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes no contexto escolar. Nesta perspectiva, os fundamentos básicos e os gestos técnicos dessas modalidades são utilizados através de uma metodologia de aprendizagem progressiva na qual os exercícios educativos preparatórios e o jogo constituem em importantes ferramentas para que esta formação ocorra.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1. Histórico do voleibol e voleibol de praia.
- 1.2. Arbitragem.
- 1.3. Habilidades básicas para prática do voleibol e voleibol de praia.
- 1.4. Jogos de iniciação.
- 1.5. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas.
- 1.6. Manchete e suas variações, atividades educativas.
- 1.7. toque e suas variações, atividades educativas.
- 1.8. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas.
- 1.9. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas.

UNIDADE II

- 2.1. Sistemas ofensivo, defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2.
- 2.2. Formação da dupla na areia e combinações de jogo e jogadas.
- 2.3. Sistemas defensivos e ofensivos: sem bloqueio, com bloqueio simples e cobertura pelo correspondente.
- 2.4. Sistema ofensivo e defensivo na praia;
- 2.5. Análise de jogo.
- 2.6. Escalpe na quadra e na praia.
- 2.7. Súmula de quadra e de praia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Discussão de textos e artigos;
- Seminários;
- Práticas no âmbito escolar.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retro-projetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o voleibol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 175 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7332-191-1.

BOJKIAN, João Crisostomo. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 79 p., il. ISBN 85-85031-04-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: Fundamentos - Aulas - Círculos - Exercícios e Adaptações.** São Paulo: São Paulo Editora. 1972.

BARBANTE, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo.** Edgar Blucher, 1977.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DURIWACTHER, Gerard. **Voleibol: treinar jogando.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

PESSOA, André Eduardo. **Voleibol.** Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2009. 142 p., il. (Educação Física e Ensino). ISBN 978-85-7429-789-7.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV - ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde (NASF, CRAS), em grupos específicos e comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde em grupos específicos e comunidade.

Objetivos Específicos

Conhecer a atuação do profissional de Educação Física em espaços e em grupos específicos e comunidades (NASF, CRAS). -Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para a

saúde e qualidade de vida em espaços e grupos específicos e comunidades.

PROGRAMA

- O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- Princípios gerais da promoção da Atividade Física (recomendações e orientações gerais para a prática de exercícios relacionadas à saúde).
- Aderência a programas de exercícios físicos e saúde.
- Intervenções para aumentar os níveis de atividade física em grupos específicos.
- Planejamento, realização e avaliação de programas de exercícios para grupos específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, visitas técnicas
- Aplicabilidade de Metodologias Ativas
- Aulas práticas / intervenções
- Realização de eventos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retroprojeter;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Planejamento, organização, originalidade e coerência na elaboração de trabalhos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Participação, criatividade, e domínio de atuação nas intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo. Atheneu, 2011.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: Teste e Prescrição de Exercícios**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENA, S. S. **Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

BENEDITTI, T.R.B. *et al.* **A formação do profissional de Educação Física para setor saúde.** Florianópolis: Postmix, 2014.

GUEDES, D. P. GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na promoção da saúde.** Londrina, Midiograf, 1995.

PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO II – ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio I - Educação Infantil
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros nacionais que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com 	

<p>esmero e ética profissional;</p> <p>- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>- Características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;</p> <p>- Legislação e parâmetros nacionais referente ao Ensino Fundamental;</p> <p>- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;</p> <p>- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental;</p> <p>- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;</p> <p>- Orientação e construção do relatório de experiência de estágio supervisionado.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>- Aula expositiva dialogada;</p> <p>- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;</p> <p>- Exposições audiovisuais;</p> <p>- Apresentação de filmes, documentários;</p> <p>- Observação direta do campo de estágio</p> <p>- Orientação individual</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Livros contidos na bibliografia; ● Artigos e textos; ● Retro-projetor; ● Quadro e pincel. ● Data-show
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>- Sínteses narrativas (orais e escritas)</p> <p>- Observação da regência de classe</p> <p>- Produções audiovisuais;</p> <p>- Avaliações escritas</p> <p>- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)</p> <p>- Relatório</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. 222p. ISBN 9788515038510.</p> <p>MIRANDA, Maria Irene / SILVA, Lázara Cristina da (org.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008. 176p. ISBN 9788586305566.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530801598.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São</p>

Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015. ISBN 9788589311755.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

McLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente**. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). ISBN 9788544302569. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) **Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar**. São Paulo: LP-Books, 2013.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

<p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à vista. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p., il. ISBN 978-85-7307-637-0.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia científica
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Planejamento e tipos de pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Tipos de revisão de literatura. Pesquisa em bases de dados da internet. Métodos e técnicas de coleta de dados. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Conhecer as etapas do processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, considerando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico e defendê-los publicamente.</p> <p>Objetivos Específicos Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa; Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa; Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura; Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos; Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa; Compreender aspectos éticos da pesquisa; Conhecer as etapas para submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética; Estruturar a apresentação de projetos de pesquisa.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>1.1 Definição de Projeto de Pesquisa; 1.2 A escrita acadêmica: estilo e linguagem 1.3 Modalidades da pesquisa: Quanto aos paradigmas, Quanto à abordagem, Quanto ao nível; Delineamentos e Tipos de Pesquisa; 1.4 O tema da Pesquisa; 1.5 Escolha do Orientador; 1.6 Elementos Pré-Textuais. 1.7 Elementos Textuais</p>	

<p>a. Introdução: Formulação do Problema, os objetivos da pesquisa, hipóteses, questões de estudo a justificativa;</p> <p>b. O Referencial Teórico/ Revisão de Literatura: estrutura e escrita, tipos de fontes de dados, pesquisa em bases de dados na internet, critérios aplicados nas revisões de literatura.</p> <p>c. Normas Técnicas da ABNT</p> <p>UNIDADE II</p> <p>1.8 Elementos Textuais</p> <p>a. Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, coleta e tratamento dos dados/informações, análise dos dados/informações; cronograma de execução.</p> <p>b. Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.</p> <p>1.9 Elementos Pós-Textuais: Referências, Apêndices e Anexos; Estrutura de apresentação de projetos de pesquisa. Elementos essenciais da apresentação de um projeto de pesquisa</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos;</p> <p>2. Realização de leitura orientada para revisão de conhecimento;</p> <p>3. Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica</p> <p>4. Apresentação de seminários</p> <p>Realização de mostras científicas</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel <i>pilot</i>;</p> <p>2. <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base</p> <p>Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Projeto de Pesquisa, • Cumprimento dos prazos nas atividades <p>Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NETO, V. M. & TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs) A pesquisa qualitativa em educação Física: alternativas metodológicas. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 Ed. SP: Cortez, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. L. Como elaborar monografia. 2ª edição, Belém: Cejup, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª edição SP: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 2ª edição SP: Atlas, 1991. DIAS, Donaldo de Souza. Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. 1ª edição - Atlas. 2010.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p>

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular.</p> <p>Objetivos específicos Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressaltando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas; Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular; Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força); <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de força; 1.2. Histórico do treinamento de força; 1.3. Ética e postura profissional em sala de aula; 1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força; 1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido; 1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética; 1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido; 1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido; 1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força; 1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria; 1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido; 1.13. Movimentos articulares, planos e eixos; <ol style="list-style-type: none"> 1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios); 1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação; <p>UNIDADE II</p>	

<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força; 2.3. Tipos de treinamento; 2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força; 2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais; 2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força; 2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico; 2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e durante a assistência; 2.9. Variáveis do treinamento; 2.10. Sistemas e métodos de treinamento; 2.11. Prescrição individualizada de exercícios; 1.12. Particularidades das fichas de treinamento; 2.13. Periodização do treinamento.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Atividades de laboratório; 6. Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo; 7. Visitas técnicas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> 1. Quadro e pincel; 2. <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Peças anatômicas de laboratório;
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas; 2. Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas e assiduidade; <p>Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>.br/users/publications/9788520427378/pages/-5 Acesso em 18 fev. 2018.</p> <p>FLECK, Steven.; KRAEMER, William. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 4ª Ed. Artmed, 2017.</p> <p>PRESTES, Jonato. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. Ed. Phorte, 2016.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e</p>

desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

AABERG, Everett. **Musculação: biomecânica e treinamento.** Barueri: Manole, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos acadêmicos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos acadêmicos. • Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos; • Aprender os conhecimentos na gramática da Libras • Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras 	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições;	
1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo;	
1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;	
UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
2.1. Variação linguística e Padronização;	
2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;	
UNIDADE 3 – ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros;	
3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras;	
3.2.1. Categorias Gramaticais;	

<p>3.2.2. Advérbios; 3.3.3. Adjetivos; 3.3.4. Verbos e classificadores; 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS;</p> <p>UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS 4.1. Conversação Básica em LIBRAS.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de acadêmicos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	
RECURSOS	
<p>Lousa, pincel, <i>datashow</i>, <i>notebook</i> e material impresso.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será realizada de forma contínua com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita. • Apresentação de seminário. • Pesquisa e desenvolvimento de artigos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, E. C. de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CASTRO, A. R. de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.</p> <p>KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. Processos interativos com a pessoa surda. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>LOPES, M. C. Surdez & Educação. 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>SILVA, R. D (Org.). Língua brasileira de sinais - LIBRAS. São Paulo, Pearson, 2015</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:

Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os princípios de organização e gestão na área de educação física ● Identificar , selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos ● Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa 7. Construção de projetos de eventos em educação física. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	

O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teórico-práticas:

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback
- Provas escritas;
- Atividades Práticas
- Pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPINUSSÚ, J.M. **Competições esportivas**. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.

CESCA, C.G.G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo.

POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, F. C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, São Cristóvão, v. 14, n. 20/21, p.295-306, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MELO NETO, F. P. **Projetos de marketing esportivo e social**. São Paulo: Phorte, 1997.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar; • Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana; • Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano; • Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos; • Planejar e desenvolver atividades de lutas no âmbito escolar, assim como, para grupos especiais, crianças, idosos, respeitando as suas necessidades; • Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos; • Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas; • Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato; • Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate a violência. 	
PROGRAMA	
<p>1. O ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem A luta da pré-história à atualidade Evolução das lutas no Brasil</p> <p>2. As lutas nas práticas educativa e social Aspectos histórico-sociais das práticas pedagógicas na escola A lutas como temas do componente curricular educação física - da pré-escola ao ensino-médio</p> <p>3. Ética, valores, normas e atitudes nas lutas A filosofia das artes marciais Ética como princípio da luta Violência na atualidade - causas e efeitos</p> <p>4. Metodologia do ensino das lutas e artes marciais Atividades lúdicas nas aulas de lutas para crianças e adolescentes</p>	

Fundamentos básicos da defesa pessoal
 Processos pedagógicos para o ensino das lutas orientais e ocidentais
 Processos pedagógicos para o ensino da capoeira

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

RECURSOS

1. Quadro e pincel;
2. *Notebook*, *Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Produções de textos;
- Relatórios;
- Exposição de fotografias;
- Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais;
- Produções artístico-culturais;
- Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar.
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. ed. Brasília: DP & A, 2000. v.7.

DELIBERADOR, Angelo Peruca. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: LIDO, 1996.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Cesar. **Um Jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: Centro de Documentação sobre a Capoeira, 1993.

GUEDES, Onacir Carneiro(Org.). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ideia, 2001.

NEIRA, M.G.; CARVALHO, A.Ma. P. (coord.). **Ensino da Educação Física**. São Paulo: Thompson, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina(Coord.);RANGEL, Irene Conceição Andrade(Coord.). **Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).

Olivier JC. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.

OBJETIVO

<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os princípios de organização e gestão na área de educação física ● Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Construção de projetos de eventos em educação física.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teórico-práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback • Provas escritas; • Atividades Práticas • Pesquisas de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAPINUSSÚ, J.M. Competições esportivas. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.</p> <p>CESCA, C.G.G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo.</p> <p>POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>MALLEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MELO NETO, F. P. Projetos de marketing esportivo e social. São Paulo: Phorte, 1997.</p> <p>ROCHE, F. P. Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO III – ENSINO MÉDIO	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio II
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do Ensino Médio; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Exercer a práxis docente na educação física no o Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física 	
PROGRAMA	

Unidade I

- Características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao o Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade II

- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio;
- Orientação individual;
- Casos de Ensino.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200

p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TCC II
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados/informações. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.

<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar um projeto de pesquisa; - Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa; - Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; - Apresentar e escrever resultados de pesquisa; - Discutir resultados de pesquisa com a literatura; - Estruturar e escrever relatórios de pesquisa; - Apresentar relatórios de pesquisa.
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo. Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações. • Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos. • Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados • Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados. • Discussão dos resultados. • Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual. • Revisão de normas da ABNT. • Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos; Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica Aulas práticas em laboratórios de informática Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>
<p>AValiação</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Projeto de Pesquisa, • Cumprimento dos prazos nas atividades • Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora. • Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia • Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

GIL, Juana Maria Sancho **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3ª edição. Porto Alegre, RS – editora Sulina, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas - 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como Fazer Monografias - Tcc - Dissertações – Teses**. 4ª edição - Atlas, 2013.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

DIAS, Donaldo de Souza. **Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício**. 1ª edição - Atlas. 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA E DE AVENTURA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 15 CH Prática: 25
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Meio Ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras.

PROGRAMA

<p>UNIDADE I – Esportes de Aventura & Educação Física Escolar • Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura • História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura • Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar • Práticas Corporais de Aventura e Educação Ambiental: mínimo impacto • Introdução ao Trekking e Hiking</p> <p>UNIDADE II – Fundamentos Teóricos e Práticos das Práticas Corporais de Aventura • Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre • Corrida de Orientação • Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo • Organização de Trilhas e Acampamentos • Corridas de Aventura • Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura na EF Escolar Educação Ambiental: Montanhismo de Mínimo Impacto</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Visando a aplicação dos conteúdos da disciplina para a realidade das Escolas Brasileiras, a disciplina será ministrada com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, buscando compreender e discutir os Esportes de Aventura como conteúdo possível de aplicação na Educação Básica.</p>	
RECURSOS	
<p>Data show, som, vídeos. Quadro branco, pincel. Equipamentos de Esportes de Aventura. Quadra Poliesportiva Ônibus para aulas de campo</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados aos conteúdos trabalhados.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FARIA, Antonio Paulo. Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura. Rio de Janeiro. Montanhar: 2006.</p> <p>DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. Escale Melhor e com mais segurança. Rio de Janeiro. Companhia da Escalada: 2012.</p> <p>PASINI, Carlos Geoavani. Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática. Santiago -RS. Ponto Cópias: 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FONSECA, Carlos Eduardoribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio. São Paulo. Labrador: 2017.</p> <p>FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.</p> <p>PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.</p> <p>TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino das Lutas
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Histórico da Capoeira e teorias acerca de sua criação e desenvolvimento. Da senzala a urbanização do fenômeno. O processo de resistência do negro, a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira no início do século XX. Ancestralidade e identidade negra. A influência indígena. Os principais nomes da Capoeira: seus mitos e ritos, os mestres e seus estilos. Importância social da Capoeira como conhecimento afro-brasileiro e como conteúdo de uma Educação Física escolar comprometida com uma leitura crítica da realidade, diversidade e o respeito humano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre o processo socio histórico da capoeira enquanto manifestação cultural, tradicional e afro-brasileira. • Conhecer as diferentes formas de manifestações da capoeira: arte, luta, dança e brincadeira. • Possibilitar ao acadêmico vivenciar e produzir atividades relacionadas com o ensino da capoeira na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Origem da capoeira. Ludicidade, jogo e marginalização da prática. Folclorização e esportivização da capoeira. Gestão pública cultural brasileira relacionada à capoeira.</p> <p>UNIDADE II: A institucionalização, desportivização e mercadorização da capoeira. A Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Fundamentos e técnicas corporais da capoeira. Valores civilizatórios afro-brasileiro-indígenas: circularidade, oralidade, energia vital, ludicidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, musicalidade, corporeidade, religiosidade</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas práticas de capoeira e maculê</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exposições didáticas ● Rodas de conversa ● Rodas de musicalidade ● Composições coreográficas ● Visitas a eventos e entrevistas com mestres de grupos de capoeira 	
RECURSOS	
<p>Aulas teóricas: Retroprojeter, confecção de slides, caixas de som.</p>	

Aulas práticas:Atabaque, berimbau, agôgô, pandeiros.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:</p> <p>Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento. São Paulo: Annablume, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-391-0400-0.</p> <p>REIS, André Luiz Teixeira. Educação física & capoeira: saúde e qualidade de vida. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 175 p., il. ISBN 978-85-7062-999-9.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002. 110 p., il. (Bahia com H). ISBN 978-85-86218-13-2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRENDA, M.; GALATTI, L.; PAES, R. R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte aplicado as lutas. 1 ° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.</p> <p>SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 608 p., il. ISBN 85-268-0686-6.</p> <p>CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). Capoeira Angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p., il. ISBN 85-232-0291-9.</p> <p>CARVALHO, Paulo César Valadares. Capoeira, arte-luta: uma abordagem pedagógica de inclusão. Teresina, PI: Gráfica Ipanema, 2010. 194 p., il. ISBN 978-85-910542-0-6.</p> <p>SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição. 1° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.</p> <p>RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>. Acesso em: 27 nov. 2017</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Surgimento e aplicação do Termo “Primeiros Socorros”; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Primeiros Socorros no esporte: Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Atletas Lesionados; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos: Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos Socorros Urgentes na Educação Física e na carreira do professor, conhecendo e sabendo aplicar as ações corretas nas diferentes situações de emergência e/ou urgência. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 – Histórico e conceitos em socorros urgentes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prevenção de acidentes 2. Histórico dos socorros urgentes 3. Conceitos em socorros urgentes 4. Aspectos legais do socorro 5. Importância dos primeiros socorros 6. Como agir em uma emergência (plano de ação) 7. Kit de primeiros socorros <p>UNIDADE 2 – Avaliação da vítima e sinais vitais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação primária e secundária 2. Sinais diagnósticos vitais normais 3. Anormalidades nos sinais diagnósticos vitais 4. Relação das alterações nos sinais vitais com problemas do paciente 5. Discriminação entre os vários tipos de lesões para determinar a seqüência de tratamento. <p>UNIDADE 3 – Primeiros socorros para fraturas, luxações, entorses e distensões musculares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Causas e características e tipos de fraturas 2. Técnicas de imobilização para fraturas 3. Causas e características das luxações 4. Tratamento para luxações 5. Causas e características de entorses e distensões musculares 6. Tratamento para entorses e distensões musculares <p>UNIDADE 4 – Primeiros socorros para mal súbito, vertigem, síncope, desmaio e coma</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e características do mal súbito e vertigem 2. Tratamento do mal súbito e da vertigem 3. Conceito e características da síncope/desmaio 4. Tratamento da síncope/desmaio 5. Conceito e características do coma 6. Tratamento do coma 	

UNIDADE 5 – Primeiros socorros para paradas cardiorrespiratórias e a ressuscitação cardíaca

1. Conceito e características da parada respiratória
2. Tratamento da parada respiratória de acordo com suas diversas causas
3. Conceito e características da parada cardíaca
4. Ressuscitação cardíaca: os diferentes tipos de técnicas

UNIDADE 6 – Prevenção e primeiros socorros em lesões de tecidos moles e em hemorragias e choque

1. Definição e tipos de ferimentos
2. Tratamento para ferimentos;
3. Definição, origem e tipos de hemorragia
4. Tratamento para os diferentes tipos de hemorragia
5. Definição e prevenção do estado de choque hipovolêmico
6. Tratamento para estado de choque hipovolêmico.

UNIDADE 7 - Prevenção e primeiros socorros em outros casos comuns**1. Queimaduras**

2. Picadas de animais peçonhentos
3. Obesidade e Gravidez
4. Afogamentos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
Aulas práticas viabilizando a aplicação do conteúdo.

RECURSOS

Data show, computador, quadro branco e pincéis, filmes, laboratórios.

AValiação

Ao final de um pequeno grupo de unidades de ensino ministradas será realizada uma avaliação parcial, que poderá ser uma prova escrita individual ou em duplas, seminários em grupo, trabalhos individuais, painéis de oposição, relatórios de aulas práticas. Nessa avaliação constará o conteúdo cumulativo das respectivas unidades de ensino recém ministradas. Essas atividades, valerão nota que fará parte da média da etapa. Cada acadêmico também realizará uma prova escrita individual que comporá a média da etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUILICI, A. P; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida** - Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011.

MINOZZO, E. L; ÁVILA, E. P. **Escola Segura** - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Age, 2006.

HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2008.

NOVAES, J. S. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint,1994.

GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e

ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.

GONÇALVES, K.M; GONÇALVES, K.M. **Primeiros Socorros em Casa e na Escola**. São

Caetano do Sul: Yendis, 2009

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros: Condutas Técnicas**. São Paulo: Iátria, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:10 CH Prática:30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar práticas, conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas em comunidades que trabalham com minorias sociais, tais como os movimentos étnicos. • Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira. • Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social • Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos; • Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem • Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira • Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor • Formas de organização e participação em trabalhos sociais • Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais • Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais • Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social. • Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada. 	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas teóricas e práticas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).</p> <p>Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, desenvolvimento de um projeto atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edgilson Tavares de. Avaliação e monitoramento de projetos sociais . Curitiba: IESDE, 2009.	
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania . 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GIEHT, Pedro Roque et al. Elaboração de projetos sociais . [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729 . Acesso em: 5 dez. 2017.	
BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público . [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592 . Acesso em: 5 dez. 2017.	
PERSEGUINI, Alayde dos Santos. Responsabilidade social . [S.l.]: Pearson. 172 p. ISBN 9788543016672. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016672 . Acesso em: 5 dez. 2017.	
MOURA, D. G. BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais . 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641694/pages/1 >	
RAMOS, Ieda Cristina Alves, [et. al.] Captação de recursos para projetos sociais . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais). – BVU.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV – ATIVIDADE FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Código:

Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick. Observação e Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica, bem como atividades voltadas para o contexto da saúde, do esporte e do lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick • Observar os espaços físicos, recursos e procedimentos pedagógicos em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar • Vivenciar a regência em aulas de educação física no contexto da saúde e lazer. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick 2. Observação em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 3. Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 4. Regência de atividades no contexto da saúde , do esporte e do lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Atividades Práticas 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir Jose. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BUENO, Salvador Toro(Coord.). **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação Para o Lazer**. São Paulo- SP: Moderna 1998.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA:PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:40 CH Prática:0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica da psicologia do esporte; • Entender os aspectos psicológicos na criança no esporte escolar; • Descrever e entender o papel da escola e do professor frente as competições esportivas escolares; • Analisar os aspectos emocionais da prática esportiva; • Analisar a relação entre mídia e agressividade esportiva; • Relacionar ansiedade com violência no momento da prática esportiva; 	

- Avaliar a atuação da torcida frente as competições esportivas;
- Conceituar estresse e identificar seu papel nas competições esportivas;
- Identificar as relações de poder na prática do esporte;
- Analisar o papel do país na motivação para a prática esportiva;
- Analisar a relação do treinador com o atleta na prática esportiva;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS E CONCEITOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

- Definição de psicologia do esporte.
- Áreas de interesse da psicologia do esporte.
- Conceitos em psicologia do esporte: personalidade, motivação, excitação, estresse, ansiedade, medo, fobia, vergonha.
- Perspectivas de entendimento da psicologia do esporte: Orientação psicofisiológica, Orientação sociopsicológica, Orientação cognitivo-comportamental.
- Teorias motivacionais aplicadas ao esporte.
- Efeitos psicológicos no desempenho esportivo.
- Efeitos da prática esportiva no desenvolvimento psicológico.

UNIDADE 2 - AMBIENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA

- Definição de competição e cooperação.
- Competição como processo.
- Determinando quando a competição foi positiva.
- Princípios de reforço do comportamento.
- Motivação intrínseca e motivação extrínseca.

UNIDADE 3 - ASPECTOS EMOCIONAIS DA PRÁTICA ESPORTIVA

- A atenção e o esporte.
- Alterações emocionais no esporte.
- Sucesso e abandono na prática esportiva.

UNIDADE 4 - PSICOLOGIA DO ESPORTE ESCOLAR

- Papel da escola e do professor nas competições escolares.
- Objetivos do esporte escolar.
- Ambientes das competições escolares.
- Especialização esportiva precoce.

UNIDADE 5 - ANSIEDADE E VIOLÊNCIA NO ESPORTE

- Ansiedade e violência no momento esportivo.
- Causa da agressividade no esporte.
- Examinando a agressão no esporte.

UNIDADE 6 - A CRIANÇA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE

- A importância de estudar a psicologia de atletas jovens.
- Razões para participação e não participação das crianças.
- Papel dos amigos no esporte infanto-juvenil.
- Estresse e burnout no esporte competitivo infanto-juvenil.
- Práticas efetivas para treinar atletas jovens.

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

- Bases da avaliação psicológica no esporte.
- Testes psicológicos aplicados na psicologia do esporte.
- Aplicação e análise de instrumentos de avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação de trabalhos acadêmicos, pesquisa de campo, relatórios.

Crêterios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 247 p. ISBN 9788580400328.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** - 2ª edição rev. e ampl. [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520426586.

Buriti, M. de A. **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, João Alberto. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.

VALLE, Márcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 132 p. ISBN 9788562553677.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 258 p.

COZAC, João Ricardo Lebert. **Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física**. São Paulo: Annablume, 2004. 153 p.

Weinberg, R. S. e Gould, D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. 4a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios básicos da Nutrição e do Exercício Físico na Escola. Noções básicas sobre a Nutrição aplicada à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica. As consequências das carências alimentares, principalmente na idade escolar, que influenciam no desenvolvimento humano e na atividade física.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Estudar e compreender a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável, bem como para o esporte e para as atividades físicas praticadas no ambiente escolar e não escolar.</p> <p>Conhecer os macro e micronutrientes e suas interações no metabolismo de repouso e do exercício;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a importância da alimentação na melhoria da qualidade de vida, principalmente de crianças e adolescentes em idade escolar; • Compreender os problemas inerentes à obesidade e outros problemas relacionados com os hábitos alimentares; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Introdução ao estudo da nutrição</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hábitos alimentares, alimentação escolar e obesidade; 2. Macro e micronutrientes e suas recomendações diárias; 3. Nutrição, exercício físico e condicionamento para saúde; 4. Nutrição e seu papel na promoção da saúde; 5. Diretrizes para uma alimentação saudável; 6. Nutrientes essenciais e recomendações diárias de alimento; <p>UNIDADE 2: Avaliação física e nutricional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação nutricional; 2. Nutrição esportiva e sua importância; 3. Carência e excesso de macro e micronutrientes; 4. Equações para verificação do gasto energético; 5. Gasto energético de atividades físicas leves, moderadas e intensas; <p>UNIDADE 3: Nutrientes e exercício físico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carboidratos e exercício físico; 2. Proteínas e exercício físico; 3. Lipídeos e exercício físico; 4. Vitaminas e exercício físico; 5. Hidratação e exercício físico; 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos; Trabalhos e seminários em equipes; Debates em grupo e estudos dirigidos; Atividades práticas em laboratório; Projetos de pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Insumos de laboratórios. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback, provas escritas e avaliação prática dos conteúdos, exercícios, trabalhos e seminários</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>McARDLE, D.W.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Nutrição para o Esporte e o Exercício. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. São Paulo. Manole, 2002.</p> <p>WOLINSKY, H. Nutrição no Exercício e no Esporte. 2ª Ed. São Paulo. Roca, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BACURAU, R. F. Nutrição Esportiva. São Paulo. Phorte, 2006.</p> <p>HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J.R. Nutrição esportiva – uma visão prática. 2ª Ed. São Paulo. Manole, 2008.</p> <p>MAUGHAN, R.J.; BURKE, L.M. Nutrição Esportiva. São Paulo. Artmed, 2009.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TIRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2012</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ARTE, LINGUAGEM E MOVIMENTO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceituação da Expressão Corporal como a linguagem da Educação Física – origem de todas as outras formas já sistematizadas. A Linguagem Corporal e a sua contribuição na superação da dicotomia teoria-prática na Educação Física e a possibilidade de uma prática pedagógica que, para além das formas codificadas de movimentar-se, favoreça novas mensagens gestuais. Tipos de Linguagem na escola; estudo da Área de Linguagens e Códigos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral</p> <p>Compreender a linguagem corporal na escola e sua relação com direta com a Educação Física dentro do contexto da arte e do movimento, refletindo sobre a cultura corporal do movimento humano, além de propiciar uma melhor compreensão sobre a área de Linguagens e Códigos,da qual a Educação Física na escola faz parte.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Refletir sobre o espaço reservado à expressão dos potenciais criativos nos cursos de formação de Professores em Educação Física;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a discussão sobre o conceito de Linguagem como capacidade humana de produção de conhecimento mediante signos de qualquer espécie; • Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino. • Refletir sobre a Cultura corporal do movimento humano em toda a sua dimensão. • Entender a Área de Linguagens e Códigos e sua interrelação com os diferentes tipos de linguagem na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais • A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física <p>UNIDADE II – Conceitos fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte • Movimento • Linguagem • Corpo <p>UNIDADE III - Linguagem e Código</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Linguagem • O Código e sua relação com a Semiótica • Área de Linguagens e Códigos <p>UNIDADE IV - A Arte e a Cultura Corporal do Movimento Humano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos da Arte e do Movimento na escola • Definições e Princípios da cultura corporal do movimento humano enquanto linguagem. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O Ponto de partida será o conhecimento prévio do acadêmico, em seguida será pautado na participação, no trabalho individual e de grupo, Grupos de discussão e seminários., tendo como eixo norteador no os saberes historicamente construídos. Para concretizarmos tais conhecimentos, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de texto, produção de textos, dramatizações, aulas prático reflexivas.</p>	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será um processo contínuo e permanente que engloba aspectos teóricos e práticos onde analisaremos todos os momentos vivenciados através de Através de trabalhos individuais sobre os diversos temas; Avaliação escrita sobre os conhecimentos teóricos dos assuntos tratados e Apresentação de aulas/vivências.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Autores Associados. 2004.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 5ª Ed, Summus, 1978.</p> <p>WEIL, Pierre. O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal .67 Ed.Vozes, 2010</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO Gizele de Assis. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4. ed.Phorte , 2008.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 5ª Ed, Scipione, 2010.</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de . Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola, 7ª Ed, Phorte, 2008.</p> <p>Murad, Maurício. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. FGV. 2009.</p> <p>RAMOS, Jayr Jordão, Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do Homem primitivo aos nossos dias. IBRASA, 1982.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BEACH SOCCER E FUTEBOL SOCIETY	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do Beach Soccer e Futebol Society. Discussões sobre o Beach Soccer e Futebol Society como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem,</p>	
OBJETIVOS	
<p>Conhecer a origem Beach Soccer e Futebol Society e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (Beach Soccer e Futebol Society); Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do Beach Soccer e Futebol Society suas variações táticas; Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Métodos de ensino do Beach Soccer (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) ● Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino <p>UNIDADE II</p> <p>Fundamentos Técnicos do Beach Soccer e Futebol Society</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Passe; ● Recepção; ● Domínio; ● Chute; ● Drible e finta; ● Cabeceio. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas ● Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores ● Principais sistemas táticos do Beach Soccer e Futebol Society 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.</p> <p>Serão previstas 50% de aulas práticas, nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.</p>
RECURSOS
<p>Como recursos, poderão ser utilizados:</p> <p>Material didático-pedagógico, Quadro branco, Projeto de slides et, Recursos audiovisuais, Materiais e equipamentos esportivos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <p>Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminário Prático.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>_____. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000, p. 51-61.</p> <p>GRECO, P.J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D.M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: INDESP, 1999, p. 119-153.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GRECO, P.J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição- ação. In: BARBANTI, V. et al. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-306.</p> <p>Regras de Futebol Society 2017:</p> <p>file:///C:/Users/IFCE.associalPC/Downloads/Livro%20de%20Regras%20FUT7.pdf</p> <p>Regras de Futebol de Areia 2016:</p>

http://www.cbsb.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Regraspdf_em_ingles.pdf	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Educação Física e os Temas Transversais	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 50 CH Prática:30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento crítico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: Ética; Pluralidade cultural, raça e etnia; Meio Ambiente e saúde; Sexualidade e Gênero.	
OBJETIVOS	
Compreender os conteúdos inerentes aos temas transversais a serem problematizados no âmbito educacional auxiliando na construção de cultura do respeito.	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, analisar e aplicar as temáticas transversais nas sessões pedagógicas de Educação Física; • Viabilizar um novo olhar no ensino/aprendizagem da Educação Física, permeado pela introdução dos temas transversais; • Possibilitar a introdução das temáticas transversais em conteúdos tradicionais da Educação Física. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • História e conceituação: o que são temas transversais dentro das políticas educacionais? • Ética • Pluralidade cultural, raça e etnia • Meio ambiente e Saúde • Sexualidade e gênero 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes/slides. Produção de textos reflexivos individuais e coletivos.	
RECURSOS	
Data show; computador; caixinha de som; quadro branco;	
AVALIAÇÃO	
Sistemática, processual e contínua será considerada a participação dos estudantes em atividade de: fichamentos;	

produção individual e realização de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? São Paulo: Intersaberes,2013 (Disponível na BVU)	
MARCO, Ademir de. Educação Física Cultura e Sociedade: contribuições teóricas e intervenções da Educação Física no cotidiano da Sociedade Brasileira. São Paulo: Papirus Editora,2006.	
RESENDE, Haroldo de. Michel Foucault: Transversais entre educação, filosofia e história. São Paulo: Autêntica Editora,2015 (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.	
CARVALHO. Ana Paula Comin de. Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia. São Paulo. Intersaberes, 2012.	
TEIXEIRA, Cíntia. Gênero de Diversidade: Formação de Educadores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	
LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.	
_____. "Corpo, escola e identidade". Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, p. 59-76, jul./dez. 2000.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: MÍDIA E MARKETING NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceituação e análise das mídias e do marketing, sua relação no contexto da Educação Física, esportes e do lazer, estratégias mercadológicas da Indústria Cultural nas áreas de entretenimento e de produtos do universo esportivo. Consumismo, estética corporal e suas implicações na qualidade de vida.	
OBJETIVOS	
Compreender o fenômeno midiático e suas possibilidades no âmbito sócio/cultural/esportivo, atrelando as estratégias de marketing como ferramentas de venda de produtos, ideias e ideologias.	
Constituir base teórica preliminar para estudos sobre a Educação Física e mídia;	
* Compreender e analisar a cobertura esportiva nas mídias;	
* Compreender e analisar o poder persuasivo do marketing esportivo através das mídias;	

* Utilizar a dimensão midiática como ferramenta pedagógica.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação e comunicação como praticas culturais; • A formação da cultura esportiva na sociedade globalizada/midiática; • Mídia, escola e cultura corporal; • Mídia, esporte, consumo e ética; • Introdução ao conceito de marketing; • Interpretar os conceitos, tendências e aplicações do marketing; • Tendências no marketing no esporte, atividade física e lazer; • Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado; • Concorrência, planejamento e estratégias; • Ética no marketing. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; uso de mídias.	
RECURSOS	
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
Seminários Trabalhos individuais e coletivos Frequência Participação	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTI, Mauro. Violência em campo: Dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo . Ijuí: Editora Unijuí, 1997. _____. Esporte, televisão e Educação Física . Editora Papyrus, 1998. PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático . Ijuí: Editora Unijui, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BETTI, Mauro. A janela de vidro . Campinas: Autores Associados, 1998. BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. BRACHT, Valter. Sociologia critica do esporte: uma Introdução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 COLOMBO, Sonia Simões. Marketing Educacional em Ação: Estratégias e ferramentas . Artmed (edição Digital), 2005. GONNET, Jacques. Educação e Mídias . Loyola, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Bioestatística aplicada à Educação Física	
Código:	

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
. Conceitos básicos na estatística (Curva de Gauss, Distribuição normal, população, amostra, parâmetro, tipos de dados, tipos de variáveis, estatística descritiva e comparativa). Organização e análise de conjunto de dados quantitativos e qualitativos e aplicação de testes pertinentes.	
OBJETIVOS	
<p>Aprender os conceitos básicos para organização e análise de dados aplicáveis à Educação Física e Esportes de modo a se aplicar o raciocínio estatístico, permitindo ao aluno a interpretação de análises estatísticas descritas em artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.</p> <p>Possibilitar ao aluno entender de tabulação de dados e qual o melhor teste a ser aplicado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno o entendimento da organização dos dados de modo adequado à análise estatística; • Realizar análises básicas de estatística descritiva e comparativa; • Disponibilizar a interpretação de dados estatisticamente de artigos de periódicos e outras publicações científicas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Conceitos Básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Curva de Gauss; ▪ O que é estatística; ▪ População e Amostra; ▪ Tipos de dados e variáveis; ▪ Tipos de pesquisa; ▪ Tipos de estatística <p>UNIDADE II – TÉCNICAS E FUNDAMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de amostragem (casual simples; sistemática; estratificada; por conglomerados; e em múltiplos estágios) ▪ Análise quantitativa e tipos de medidas (Medidas de Posição: Média Aritmética, Mediana, Moda, Quantis. Medidas de Dispersão: Amplitude, Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação). ▪ Tipos de variáveis: Independência de Variáveis, Medida de Dependência entre Variáveis Nominais, Diagrama de Dispersão, Coeficiente de Correlação. Medidas de associação de variáveis quantitativas e qualitativas; ▪ Como realizar tabulação e análise de dados – como executar estatísticas descritivas associadas a gráficos de barras, distribuição de frequência; histograma e gráfico de dispersão. ▪ Como verificar se uma amostra é normal: Distribuição normal – Caracterização da distribuição normal; Teste de normalidade baseado em estatísticas descritivas. <p>UNIDADE III – APLICAÇÃO PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso de programa estatísticos para análise de dados ▪ Excel ▪ Graph prisma ▪ SPSS 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas • Dinâmica de grupo 	

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão de textos • Aulas práticas em laboratório de informática • Apresentação e discussão pesquisas já em andamento 	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da organização e análise de um conjunto de dados dele próprio ou ofertado pelo professor, será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>THOMAS, J. R.; Silverman, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6º ed.: Editora Artmed, Porto Alegre, 2012.</p> <p>BUSSAD, WILTON DE O.; MORETTIN, PEDRO A. Estatística básica. 6º ed.: Editora Saraiva, São Paulo, 2010.</p> <p>DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística para simples mortais. 7ª ed. Negócio Editora - Elsevier, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HAIR JR. J. F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. Análise multivariada de dados. 6ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2009.</p> <p>FIELD, A. P. Descobrendo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 687 p. ISBN 9788536319278</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. xxviii, 707 p. ISBN 9788521622062.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>MOTTA, V.T. Redação de artigos científicos biomédicos. Caxias do Sul, Educs, 2006</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-

Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
A disciplina abordará o conceito de cultura, as antinomias culturais (popular e erudito) bem como a ideia de cultura de massa. Além disso, investigará as relações entre cultura e identidade no âmbito nacional (Brasil) e regional (Nordeste) com ênfase nas diversas manifestações culturais ligadas ao corpo e/ou corporeidade.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os diferentes conceitos de cultura bem como seus variados usos. 	
ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o conceito de cultura; • Problematizar as noções de cultura erudita, popular e de massa; • Analisar a formação da cultura e identidade brasileira; • Discutir aspectos da cultura regional com enfoque no Nordeste; • Identificar a ocorrência do corpo no repertório das manifestações culturais nordestinas; 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de cultura; 2. Antinomias culturais: cultura erudita e popular; 3. Cultura de massa; 4. Cultura e identidade brasileira; 5. Cultura, manifestações culturais e identidade nordestina; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo:</p> <p>BOSI, Ecléa. "Cultura de massa, cultura popular, cultura operária". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.</p>	

<p>DAMATTA, Roberto (1981) O que faz o Brasil, Brasil? 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>ROQUE, Laraia. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p.13-28.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988, p.13-44.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A disciplina abordará as interações, usos e diálogos da Educação Física com a cultura. Identificará ainda as várias correntes de pensamento da Educação Física no modo como se apropria(ra)m do conceito de cultura para a configuração de temas, problemas, objetos e métodos de pesquisa na área. . Por fim, com base nos estudos culturais e na emergência da multiculturalidade como campo conceitual, problematizará as clivagens de gênero, inter-étnicas e de classe redimensionando assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as relações possíveis entre a educação física e cultura numa perspectiva plural. • Refletir sobre os limites e possibilidades do conceito de cultura; • Identificar as perspectivas de cultura presentes nas correntes de pensamento da Educação; • Problematicar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia à luz dos Estudos Culturais; • • Analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro 	

de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural;
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito geral de cultura; 2. O conceito de cultura no âmbito das correntes de pensamento da educação física; 3. Os desafios da educação física em contextos de diversidade: cultura e currículo; 4. Identidade, diferença e alteridade; 5. As questões étnico-raciais na organização curricular e nas políticas públicas educacionais no Brasil; 6. Relações de gênero: as contribuições das teorias feminista e queer; 7. Desigualdade social e preconceito de classe; 8. Intolerância religiosa;
METODOLOGIA DE ENSINO
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Papyrus Editora, 1994.</p> <p>_____. Educação Física e o conceito de cultura. Autores associados, 2010.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.</p> <p>MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>NEIRA, M.G., FERRAZ, M.L.N. Educação Física, Currículo e Cultura. São Paulo: Editora Phorte, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MONTE, Nieta L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 7-29, jul. 2000.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000). Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 62-75, jan./abr. 2005.</p> <p>VIANNA, Claudia. Organização docente paulista: crise, identidade coletiva e gênero. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 13, p 54-72, jan./abr. 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CORPO, ESPORTE E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramento na 	

<p>sociedade capitalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico . • Analisar o corpo no esporte moderno. • Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte. • Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar.
PROGRAMA
<p>Unidade I- Contextualização do Corpo Histórico dos conceitos de corpo O papel do corpo nas sociedades Culto ao corpo A domesticação do corpo</p> <p>Unidade II- Corpo no capitalismo A estética da fome A ditadura da beleza A era do bisturi Identidade cultural no corpo por meio “body modification”.</p> <p>Unidade III – Corpo e o Esporte O corpo instrumento da Educação Física O esporte sinônimo de corpo saudável O esporte determinando o padrão de corpo Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas dialogadas/expositivas Vídeos e filmes Debates Estudos dirigidos Aula de campo Inserções de aplicação</p>
RECURSOS
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
<p>Trabalhos escrito em equipe/individual Seminário Artigo Confecção de vídeo – making-of da produção do artigo Autoavaliação Plano de aula Atividades diversificadas (jogo, dinâmica, quiz, etc) Produção de texto individual</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NORBERT, Elias. O processo civilizador. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>PRONI, Marcelo. LUCENA, Ricardo. Esporte: historia e sociedade. Autores associados, 2002.</p> <p>SOARES, Carmem (org). Pesquisa sobre o corpo; ciências humanas e educação. Campinas-SP: Editora autores associados/ editora FAPES, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa. O corpo e o lúdico . 1 ed. Autores associados, 2000.	
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 13ª ed. Papirus, 2010	
GOLDENBERG, Mirian. (org.) Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca . Rio de Janeiro: Record, 2002.	
OLIVEIRA, José Eduardo costa de. Educação física, esporte e sociedade. Biblioteca 24 horas, 2013.	
SOARES, Carmem. Imagens da educação do corpo . 3 ed. Autores associados, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Biomecânica do Movimento Humano		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	Cinesiologia	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
<p>Conhecimento da física e da mecânica aplicada ao movimento humano e suas correlações com os segmentos corporais e os sistemas biológicos. Estudo da biomecânica como uma área de conhecimento envolvida na identificação e no entendimento de parâmetros mecânicos capazes de influenciar o rendimento físico-esportivo.</p>		
OBJETIVO		
<p>GERAL Possibilitar, ao acadêmico de Educação Física, o entendimento dos conceitos biomecânicos do movimento humano, baseado, principalmente, nas leis da física, na matemática, na anatomia e na fisiologia humana, e suas aplicabilidades diante das características do aparelho locomotor humano. Dessa forma, proporcionar, ao aluno, a concepção da biomecânica como uma disciplina multidisciplinar, capaz de oferecer subsídios para uma análise e compreensão dos parâmetros físicos do movimento humano.</p>		
<p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar, ao aluno, o entendimento das bases biomecânicas aplicadas ao movimento humano; ▪ Permitir, ao aluno, o conhecimento dos métodos de medição das variáveis envolvidas na análise biomecânica do movimento humano; ▪ Realizar análises biomecânicas, utilizando ferramentas matemáticas e físicas, de exercícios físicos e desportivos, em geral; ▪ Compreender as forças, e suas variáveis, capazes de gerar efeitos sobre o organismo humano; ▪ Promover a análise biomecânica da postura, da marcha, da corrida, do salto horizontal e vertical, da coordenação muscular e controle do movimento, assim como sua relação com a sobrecarga, com as lesões e as mais diversas patologias; 		

- Identificar características e fatores biomecânicos capazes de melhorar o rendimento físico-esportivo e, também, prevenir o surgimento de disfunções e danos osteomioarticulares;
- Fornecer subsídios para que o Profissional de Educação Física possa selecionar os movimentos mais adequados, eficientes e seguros ao desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, otimizando, assim, o desempenho físico-esportivo.

PROGRAMA

UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

- Introdução ao estudo da biomecânica;
- Aspectos e fundamentos históricos da biomecânica;
- Definições e conceitos básicos em biomecânica;
- Linhas de pesquisa e metodologias em biomecânica;
- Biomecânica e Ciência;

UNIDADE II – BASES FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA APLICADA AO CORPO HUMANO

- Descrição de movimentos;
- Grandezas físicas, leis de Newton, conceitos fundamentais em mecânica e sua aplicabilidade no campo da Educação Física e esporte;
- Cinética e Cinemática (linear e angular);
- Características das forças internas e externas ao corpo humano;

UNIDADE III – MÉTODOS DE MEDIÇÃO E ANÁLISE EM BIOMECÂNICA

- Cinemetria;
- Dinamometria;
- Eletromiografia;
- Antropometria;

UNIDADE IV – DISCUSSÕES TEMÁTICAS E TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOMECÂNICA APLICADA AO MOVIMENTO HUMANO

- Pesquisas envolvendo a análise biomecânica dos mais variados esportes e atividades físicas;
- Aspectos relevantes das pesquisas envolvendo biomecânica aplicada a Ciências do Esporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas (aulas expositivas presenciais);
- Dinâmica de grupo;
- Leitura e discussão de textos;
- Aulas práticas;

- Apresentação e discussão de artigos e pesquisas sobre temas pertinentes à biomecânica.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da biomecânica e sua relação com os diversos tipos de exercícios físicos. Será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; análise, discussão e produção de textos (resumos, artigos, etc) pelo próprio aluno e supervisionada pelo docente; provas teóricas e práticas; e entrega de trabalhos escritos sobre temas relacionados à biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.

OBJETIVO
<p>GERAL</p> <p>Possibilitar ao aluno desenvolver o entendimento dos mecanismos relacionados de movimentação do fármaco no organismo, assim como o mecanismo de ação. De modo, a analisar estes conhecimentos adquiridos na ação dos medicamentos nos diversos sistemas corporais, desde o sistema nervoso, aos sistemas cardiovascular, respiratório, gástrico, renal, endócrino, aplicados na relação com o exercício físico.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar ao aluno entender os principais conceitos da farmacologia; ▪ Permitir ao aluno o entendimento da farmacodinâmica e farmacocinética e sua relação com o exercício físico, entendendo conceitos sobre a absorção de drogas, vias de administração, distribuição, biotransformação e excreção e suas alterações perante o exercício físico; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter percepção de quais fármacos podem ser danosos ou melhor utilizados com associação aos diversos tipos de exercício físico.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à Farmacologia; ▪ Aspectos históricos da farmacologia; ▪ Conceitos básicos em farmacologia; <p>UNIDADE II – FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo da farmacocinética e sua relação com exercício físico; ▪ Estudo da farmacodinâmica e sua relação com exercício físico; <p>UNIDADE III – BIODISPONIBILIDADE E BIOEQUIVALÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito de biodisponibilidade ▪ Conceito de bioequivalência <p>UNIDADE IV – RELAÇÃO FÁRMACO X EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais fármacos que sofrem influência do esforço físico
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas • Dinâmica de grupo • Leitura e discussão de textos • Aulas práticas em laboratório de Fisiologia do Exercício • Apresentação e discussão pesquisas já em andamento
AValiação
<p>O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da farmacologia e sua relação com os diversos tipos de esforço físico será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E.; GILMAN, A.G. Goodman & Gilman: As **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ªed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SOARES, VINICIUS. **Farmacologia humana básica** (livro eletrônico)/ São Caetano do Sul – SP, Difusão Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C. **Farmacologia Integrada**. São Paulo: Manole, 1999.

FRANCO, ANDRE. **Manual de farmacologia**. Barueri – SP, Manole, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas.

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre:

Nível: Graduação.

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

1. Uso del Diccionario;
2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
3. Gramática:
 - 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
 - 3.2 Pronombres personales.
 - 3.3 Demostrativos y Posesivos.
 - 3.4 Conjunciones y preposiciones.
 - 3.5 Adverbios e Indefinidos.
 - 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
 - 3.7 Verbos en modo Imperativo.
 - 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope.
5. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación**. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior**. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais, assim como, também, e prática da norma padrão, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos semânticos e pragmático-discursivos da Língua Portuguesa.	
OBJETIVO(S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as concepções de língua e de texto; • Estudar os critérios de textualidade; • Entender a distinção entre tipos e gêneros textuais; • Produzir e interpretar textos; • Escrever de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão gramatical; • Concepções de língua; • Variação linguística; • Concepções de texto; • Critérios de textualidade; • Tipos e gêneros textuais; • Interpretação, compreensão e elaboração de textos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Metodologias ativas etc.	
AVALIAÇÃO	
Formas de avaliação: Dois trabalhos (N1 e N2) e duas avaliações (N1 e N2)	
Crêterios de avaliação: domínio do conteúdo; sustentação argumentativa; adequação ao tema; estrutura, coesão e coerência textuais; adequação vocabular; domínio de norma padrão; assiduidade (75% de frequência) ; pontualidade e entrega dos trabalhos nos dias previstos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. CLETO, Ciley. Interpretação de textos:	

construindo competências e habilidades. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, D.C.L; SALCES, C.D. de. **Leitura e Produção de Textos na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, A. Oliveira. **Redação Essencial para concursos: descobrindo os segredos: teoria e exercícios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas.

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre:

Nível: Graduação.

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

6. Uso del Diccionario;
7. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
8. Gramática:
 - 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
 - 3.2 Pronombres personales.
 - 3.3 Demostrativos y Posesivos.
 - 3.4 Conjunciones y preposiciones.
 - 3.5 Adverbios e Indefinidos.
 - 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
 - 8.7 Verbos en modo Imperativo.
 - 8.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
9. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope.
10. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación**. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior**. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------